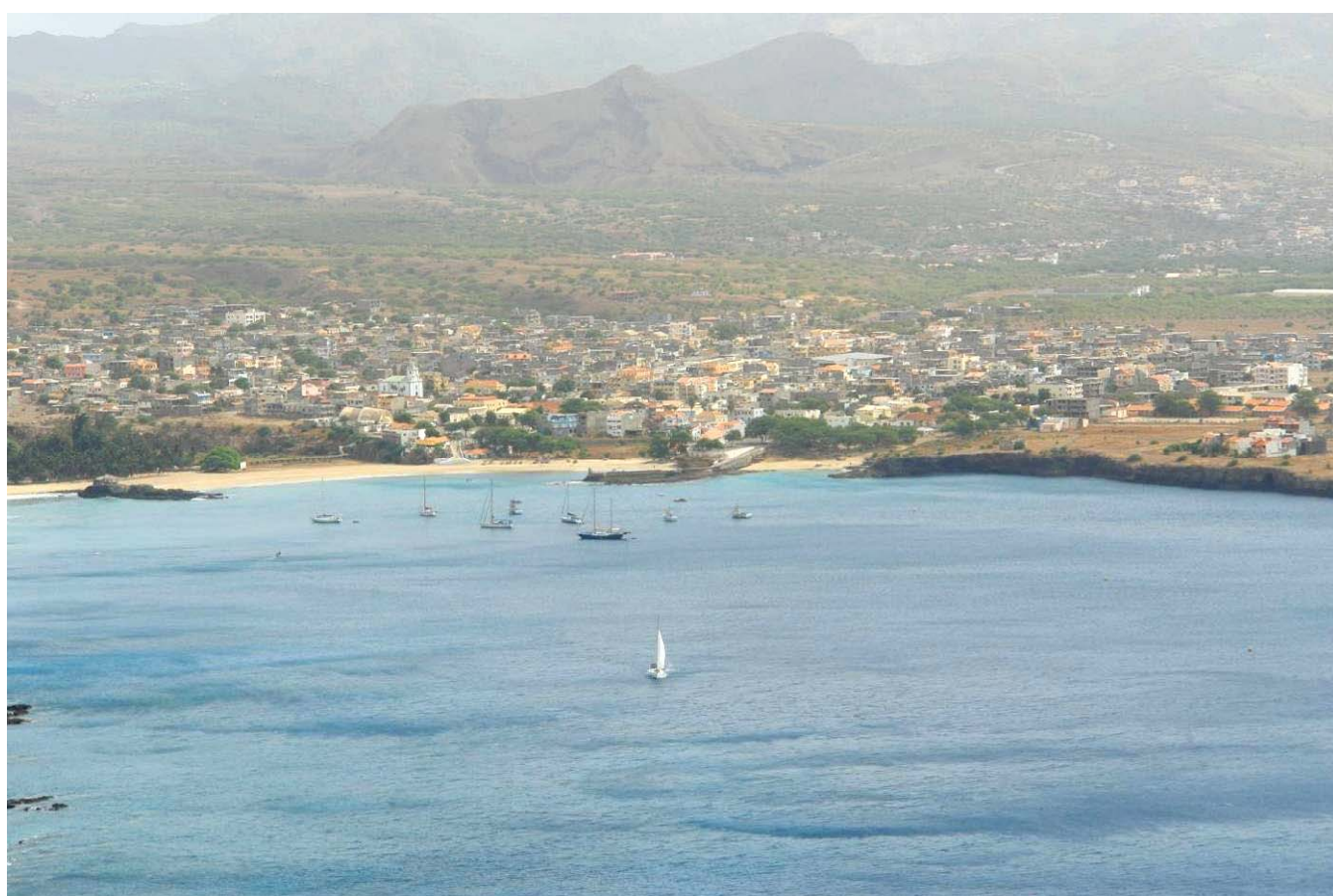




REPÚBLICA DE CABO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL DE TARRAFAL DE SANTIAGO

RELATÓRIO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL – VOLUME I – CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Setembro de 2011



ESTUDOS, PROJECTOS, CONSULTORIA e PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A

Equipa Técnica:

Coordenador: Arq.º. Fernando Santos

Coordenador Adjunto: Arq.º Gerson Andrade

Gestora do Território: Evânia dos Santos

Sociólogo: Cláudio Furtado

Geógrafo: Mateus Costa

Economista: Floresvindo Barbosa

Comité de Seguimento:

Presidente da CM Tarrafal: João Domingos Correia

GTM – CM Tarrafal: Roberto Fernandes

GTM – CM Tarrafal: Delcia Freire

Vereador – CM Tarrafal: Austelino Moreira

Representante da Sociedade Civil: Ricardo Mendes Rodrigues

Representante da Sociedade Civil: Mateus Mendes da Costa

Plano Ambiente – CM Tarrafal: João Soares

Membro da Assembleia Municipal: Pedro da Costa de Pina

Coordenadora Projecto Apoio a AMS: Sylvie Dubeau

Projecto Apoio a AMS: Zuleika Pires

Representante da DGOTH: Carlos Tavares



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Índice

A. Introdução	1
B. Enquadramento Legal	2
C. Enquadramento nos Sistemas de Gestão Territorial	4
D. Objectivos do Plano	7
1. Aspectos Físicos	7
1.1.... Localização Geográfica	7
1.2.... Breve Resenha Histórica	8
1.3.... Geologia e Litologia	11
1.4.... Geomorfologia	13
1.5.... Características Climáticas	15
1.6.... Hidrologia e Recursos Hídricos	17
1.6.1. Bacia Hidrográfica de Ribeira Grande	19
1.7.... Características do Solo	20
1.8.... Uso Actual do Solo	21
1.9.... Flora e Fauna	22
1.10.. Unidades Paisagísticas	24
2. Estrutura de Ocupação do Território	25
2.1.... Perspectiva Geral	25
2.2.... Perspectiva Particular	29
2.2.1. Territórios Interiores	29
2.2.2. Territórios Litorais	29
2.3.... Conjunto Edificado	36
3. Património	39
3.1.... Património Natural	40
3.1.1. Parque Natural da Serra Malagueta	40
3.1.2. Proposta do PDM de Património Natural	40
3.2.... Património Cultural	43
3.2.1. Património Construído	43
3.2.1.1. Campo de Concentração do Tarrafal	43
3.2.1.2. Proposta do PDM de Património Construído	45
3.2.2. Património Imaterial	50
4. Aspectos Socioeconómicos	51
4.1.... Demografia – Aspectos Gerias	51



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

4.1.1. Evolução e Projecção da População	53
4.1.2. Habitação.....	54
4.2....Actividades Económicas	55
4.2.1. Pesca.....	55
4.2.2. Agricultura.....	56
4.2.3. Pecuária.....	57
4.2.4. Silvicultura e Floresta.....	58
4.2.5. Comércio e Serviços.....	58
4.2.6. Indústria	59
4.2.7. Turismo	59
5. Rede de Infra-estruturas existentes	61
5.1....Infra-estruturas Rodoviárias.....	61
5.1.1. Estradas Nacionais	61
5.1.2. Estradas Municipais.....	63
5.1.3. Caminhos Municipais.....	63
5.1.4. Tráfego e Circulação Rodoviária	64
5.2....Infra-estruturas Portuárias	65
5.3....Infra-estruturas Aeroportuária.....	65
5.4....Redes de Infra-estruturas Técnicas	65
5.4.1. Rede de Saneamento	65
5.4.2. Rede de Água	67
5.4.3. Rede de Energia	68
5.4.4. Rede de Telecomunicações	69
6. Rede de Equipamentos Sociais e Colectivos	69
6.1....Saúde	70
6.2....Educação	71
6.3....Desportivos.....	71
6.4....Lazer e Recreio.....	71
6.5....Carácter Social	71
6.6....Segurança e Protecção Civil.....	72
6.7....Religião e Culto.....	72
6.8....Administrativos.....	72
7. Diagnóstico e Síntese da situação Actual.....	72



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Índice de Figuras

Ilustração 1: Planta de Enquadramento	8
Ilustração 2: Cidade do Tarrafal nos anos 70	9
Ilustração 3: Planta da Divisão Administrativa	10
Ilustração 4: Chã de Arruela (a esquerda) e Baía de Angra (a direita)	11
Ilustração 5: Ponta Bicuda (a esquerda), Ponta Furna (ao meio) e Ponta de Angra (a direita)	11
Ilustração 6: Ribeira Fundão (Cidade do Tarrafal, a esquerda e no meio) e Ponta Laje Grande (a direita)	12
Ilustração 7: Calcários e calcarenitos em fácies marinhas	12
Ilustração 8: Monte Vermelho (a esquerda), Monte Achada Grande (no meio) e Monte Costa (a direita)	12
Ilustração 9: Pedra empena (a esquerda) e Praia de Chão Bom (a direita)	13
Ilustração 10: Carta Geológica da Ilha de Santiago (município do Tarrafal)	13
Ilustração 11: Modelo Digital do Terreno, Carta Hipsométrica	14
Ilustração 12: Carta do Declive e Carta da Orientação das Vertentes	15
Ilustração 13: Carta da Zonagem Agro-ecológica e da Vegetação (município do Tarrafal)	17
Ilustração 14: Distribuição dos Recursos e Equipamentos Hídricos no município	18
Ilustração 15: Planta de bacias hidrográficas existentes no município do Tarrafal	19
Ilustração 16: Bacia Hidrográfica da Ribeira Grande	20
Ilustração 17: Planta dos Solos do município do Tarrafal	20
Ilustração 18: Área de cultivo em Achada Longueira e Mato Mendes (cultura de sequeiro)	21
Ilustração 19: Esquema de uso do Solo Actual	22
Ilustração 20: <i>Kickxia Webbiana</i> (Agrião de rotcha), <i>Campylanlanthus glaber</i> (Alecrim Brabo), <i>Euphorbia tuckeyana</i> (Tortolho)	23
Ilustração 21: <i>Euphorbia daltonii</i> (Tortolho, Lagoa), <i>Jacobeia</i> (Nonal Contra bruxa) e <i>Echium hypertropicum</i> (Língua de vaca, Lagoa)	23
Ilustração 22: Planta das unidades Paisagísticas	24
Ilustração 23: Caldeira Maria Sevilha	25
Ilustração 24: Monte Graciosa (a esquerda), Monte Matamão (ao centro) e Monte Costa (a direita)	25
Ilustração 25: Ocupação Territorial do município do Tarrafal	26
Ilustração 26: Povoamento Interior e Povoamento Interior Disperso	27
Ilustração 27: Povoamento Litoral Nucleada – Cidade do Tarrafal	28
Ilustração 28: Espaço Urbano Consolidado (Cidade do Tarrafal)	30
Ilustração 29: Espaços Públicos Pouco Consolidado (Cidade do Tarrafal)	31
Ilustração 30: Espaços Públicos a Consolidar (Cidade do Tarrafal)	31
Ilustração 31: Espaço Urbano pouco Consolidado (Chão Bom)	32
Ilustração 32: Espaço Urbano a Consolidar (Chão Bom)	32
Ilustração 33: Espaço Urbano a Consolidar (Ribeira das Pratas)	32
Ilustração 34: Espaço Urbano a Consolidar (Achada Tenda)	33
Ilustração 35: Planta de Expansão Sucessivas de Tarrafal e Chão Bom: 1970, 1990 e 2010	35
Ilustração 36: Planta de Expansão Sucessivas de Ribeira das Pratas e Achada Tenda: 1970, 1990 e 2005	36
Ilustração 37: Tipo 1 – variante rural	37
Ilustração 38: Tipo 1 – variante urbana	37
Ilustração 39: Tipo 2 – variante rural	38
Ilustração 40: Tipo 2 – variante urbana	39

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

Ilustração 41: Edifícios públicos coloniais	39
Ilustração 42: Edifícios públicos recentes.....	39
Ilustração 43: Planta de Património Natural	43
Ilustração 44: Campo de Concentração do Tarrafal.....	44
Ilustração 45: Igreja Matriz de Santo Amaro de Abade	45
Ilustração 46: Capela da Ribeira das Pratas	45
Ilustração 47: Antigo Mercado Municipal da Cidade	46
Ilustração 48: Edifício do Passo dos Concelho	46
Ilustração 49: Escola Básica da então Vila do Tarrafal	47
Ilustração 50: Praça da Cidade do Tarrafal.....	47
Ilustração 51: Farol da Ponta Moreira (a esquerda) e Farol da Ponta Preta (a direita).....	48
Ilustração 52: Alfandega Velha.....	48
Ilustração 53: Matadouro Municipal.....	48
Ilustração 54: Silo Colonato.....	49
Ilustração 55: Fontenário ao lado da casa Narina (a esquerda) e Fontenário para o espaço verde (a direita)	49
Ilustração 56: Planta de Património Construído	50
Ilustração 57: expressões culturais (festa de mata galo, Páscoa)	51
Ilustração 58: Planta de divisão administrativa do concelho do Tarrafal	51
Ilustração 59: crescimento e repartição da população por zonas	53
Ilustração 60: Rede Viária da Ilha de Santiago e do concelho do Tarrafal (2005)	62
Ilustração 61: Lixeira Municipal, Lagoa Gémea.....	67
Ilustração 62: (Pontos de) Distribuição Espacial dos equipamentos no concelho.....	70

Índice de Tabelas

Tabela 1: Características das zonas Climáticas do município do Tarrafal	17
Tabela 2: Características da Bacia hidrográfica da Ribeira Grande	19
Tabela 3: Uso do solo.....	21
Tabela 4: Estrutura Urbana Existente	27
Tabela 5: Tendência de Crescimento.....	36
Tabela 6: Síntese do Património Natural.....	43
Tabela 7: Síntese do Património Construído.....	50
Tabela 8: Superfície, evolução, distribuição e projecção da População por Zona Administrativa do Tarrafal ST, 2000	52
Tabela 9: 3º Cenário – Crescimento rápido (2,5% ao ano)	53
Tabela 10: Regime de ocupação das habitações.....	54
Tabela 11: Tipologia das habitações.....	54
Tabela 12: Repartição do PIB por sectores de Actividades e peso de Santiago, ano 2003.....	55
Tabela 13: Efectivo de botes, motores e recursos humanos da pesca artesanal em 2004.....	55
Tabela 14: Evolução da produção de milho e feijão no município do Tarrafal e na ilha de Santiago (1977- 2001)	56
Tabela 15: Forma de distribuição de água no regadio	57
Tabela 16: Efectivo Pecuário por Família, no Concelho do Tarrafal, ilha de Santiago e em Cabo Verde, no ano 2004	57
Tabela 17: Distribuição dos Estabelecimentos, por principais por localidade em 2010	59
Tabela 18: Empreendimentos privados, no concelho do Tarrafal	59



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

Tabela 19: Infra-estruturas turísticas existentes no município do Tarrafal, ilha de Santiago e Cabo Verde, em 2006 (percentagem)	60
Tabela 20: Estradas Nacionais de 3ª classe, concelho do Tarrafal.....	63
Tabela 21: Principais Estradas Municipais do concelho do Tarrafal	63
Tabela 22: Tráfego Médio Diário nas Estradas Nacionais (concelho do Tarrafal)	64
Tabela 23: Agregados familiares segundo o principal modo de Evacuação de Águas Residuais, no concelho do Tarrafal e Cabo Verde	66
Tabela 24: Acesso a Saneamento, concelho do Tarrafal e Cabo Verde.....	66
Tabela 25: Formas de Evacuação dos Resíduos Sólidos	67
Tabela 26: Principais fontes de água, para o consumo doméstico no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde em 2007.....	68
Tabela 27: Infra-estruturas de produção e distribuição de energia no Concelho do Tarrafal em 2009	68
Tabela 28: Acesso da População às fontes de energia para iluminação no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde, em 2007	68
Tabela 29: meios de comunicação no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde, (2007)	69

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição percentual da população por sectores de actividades	56
---	----

Nota:

Todas as plantas e cartas temáticas incluídas no texto servem apenas de referência orientadora e não dispensam uma leitura detalhada das mesmas a escala original em formato A0+.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

A. Introdução

O Plano Director Municipal do Tarrafal de Santiago visa estabelecer e definir as Linhas Orientadoras e Estratégicas de intervenção para o concelho. Para a definição destas linhas teve-se de proceder à análise dos documentos e estudos relativos ao município e visita ao campo de forma a se ter uma noção das comunidades locais e das suas necessidades básicas e determinar a melhor forma de intervenção territorial, visa ainda a integração das políticas económicas e sociais com o desenvolvimento sustentável do meio.

O presente Relatório constitui a fundamentação técnica para a proposta de Plano Director Municipal do Tarrafal de Santiago, adiante designado por PDM TS, traduzido graficamente pela Planta de Ordenamento e Planta de Condicionantes.

Os conteúdos do Relatório foram estruturados e definidos de modo a responder às exigências legais requeridas nos termos do Decreto-lei nº 1/2006 de 13 de Fevereiro¹, bem como as questões que são de ordem específica do município do Tarrafal de Santiago e do contexto urbanístico, económico e social em que este se insere.

O relatório divide-se em 3 volumes:

- **Volume I – Caracterização e Diagnóstico**, estabelece o enquadramento, a análise e o diagnóstico sectorial, apresentando os elementos fundamentais de localização geográfica e de enquadramento no sistema de gestão territorial, a caracterização da dinâmica social e económica que se desenvolve e se perspectiva nos próximos 12 anos para o município do Tarrafal de Santiago, permitindo um melhor ajustamento do plano à incerteza associada a estas intervenções e ao novo ciclo de crescimento económico a que se assiste, sobretudo no sector agrícola, industrial e comercial;
- **Volume II – Memória de Ordenamento** é apresentado a proposta de ordenamento e a estratégia de intervenção, integrando a definição do centro urbano, os valores patrimoniais, a estruturação da rede de infra-estruturas urbanas de águas e esgotos e a avaliação global das necessidades de equipamentos colectivos e de espaços públicos;
- **Volume III – Anexo**, anexos com informação complementar e bibliografia.

A proposta do PDM é ainda composta pelos seguintes elementos:

- Regulamento;

¹ Alterado pelo Decreto – Legislativo nº 6/2010, assim como no Regulamento Nacional de Ordenamento Do Território e Planeamento Urbanístico (RNOTPU, Decreto-Lei nº 43/2010), que desenvolve e concretiza a LBOTPU



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

– Planta de Enquadramento Esc.: 1:7 000 000 – 1:2 000 000, 1:150 000.	060_LIC_URB_1.3
– Planta da Situação Existente Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_2.3
– Planta do Modelo Digital do Terreno, Hipsometria, Declive e Orientação das Vertentes Esc:1:50 000.	060_LIC_URB_3.3
– Planta de Zonagem Geológica Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_4.3
– Planta de Zonagem Agro-ecológica Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_5.3
– Planta de Bacias Hidrográfica Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_6.3
– Planta de Solos Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_7.3
– Esquema do Uso Actual do Solo Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_8.3
– Planta de Unidades Paisagísticas Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_9.3
– Planta de Bairros Esc:1:10 000.	060_LIC_URB_10.3
– Planta Expansão Sucessiva Tarrafal e Chão Bom: Esc:1:10 000.	060_LIC_URB_11.3
– Planta Expansão Sucessiva de Ribeira das Pratas e Achada Tenda: Esc:1:5 000.	060_LIC_URB_12.3
– Planta de Património Natural Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_13.3
– Planta de Património Construído Esc:1:25 000, 1:2 000.	060_LIC_URB_14.3
– Planta de Infra-Estruturas Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_15.3
– Planta de Equipamentos Esc:1:25 000.	060_LIC_URB_16.3
– Planta de Condicionantes Esc:1:25 000; 1:5 000.	060_LIC_URB_17.3
– Planta de Ordenamento – Cidade do Tarrafal e Chão Bom, Esc:1:25 000;1:5 000.	060_LIC_URB_18.3
– Planta de Ordenamento – Ribeira das Pratas, Ponta Lobrão e Trás os Montes Esc:1:5 000.	060_LIC_URB_19.3
– Planta de Ordenamento – Biscainho e Achada Tenda Esc:1:5 000.	060_LIC_URB_20.3

B. Enquadramento Legal

O Plano Director Municipal encontra-se definido na Base XIII do Decreto-legislativo nº 6/2010 – Lei de Bases do Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico – e no Decreto-Lei nº43/2010 – Regulamento Nacional de



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico – como um dos instrumentos de planeamento territorial, que visa reger a organização espacial da totalidade do território municipal.

O Decreto-legislativo nº 6/2010, define ainda, na alínea 2) da Base II que as políticas locais de ordenamento e planeamento do território devem promover a requalificação urbana, a beleza das cidades e de outros aglomerados e assim facilitar a circulação viária, o saneamento básico e outros interesses locais, sem quaisquer constrangimentos que não os ditados por superiores interesses nacionais.

A Deliberação Municipal para a elaboração do plano é aprovada pela Assembleia Municipal do Tarrafal de Santiago encontra-se publicada no Boletim Oficial de 13 de Janeiro de 2010.

O Plano Director Municipal identifica os interesses públicos que se propõe proteger e dispõe, em especial sobre:

- a) A delimitação das áreas urbanas e peri-urbanas;
- b) A qualificação das áreas não urbanizáveis;
- c) O traçado esquemático da rede viária e das redes de infra-estruturas urbanísticas;
- d) A localização dos principais equipamentos públicos;
- e) A delimitação das áreas a abranger por Plano de Desenvolvimento Urbano e por Plano Detalhado;
- f) O PDM tem um período vigência de 12 anos.

A mesma legislação refere na sua Base XVII que o processo de Elaboração e Aprovação dos Instrumentos de Planeamento Territorial deverá seguir as seguintes etapas:

1. A elaboração do plano urbanístico é determinada mediante:
 - a) Deliberação da assembleia municipal, no caso do plano director municipal e dos planos de desenvolvimento urbano;
 - b) Deliberação da Câmara Municipal, no caso dos planos detalhados, salvo legislação especial em contrário.
2. A publicação da deliberação que determina a elaboração do plano urbanístico confere à câmara municipal o direito de ocupar temporariamente os terrenos e edifícios, a fim de assegurar a realização dos trabalhos necessários ou impostos pela elaboração e execução desse plano.
3. A aprovação prévia da proposta de plano urbanístico é da competência da câmara municipal.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

4. A proposta de plano urbanístico é remodelada sempre que as suas soluções fundamentais suscitem profundas divergências entre os cidadãos e as entidades nelas interessadas.
5. A aprovação final do plano urbanístico é da competência da Assembleia Municipal.
6. Os planos urbanísticos estão sujeitos à homologação do membro do Governo, responsável pelo ordenamento do território.
7. Com o acto de homologação do plano urbanístico são publicados a planta de ordenamento e o regulamento desse plano.

C. Enquadramento nos Sistemas de Gestão Territorial

O ordenamento territorial deve assentar-se num Sistema Integral de Gestão do Território que atenda ao território nacional na sua totalidade, conserve a sua unidade, respeite a diversidade territorial e a biodiversidade, mantenha uma articulação constante e permanente com os interesses do ambiente e outros sectores de desenvolvimento.

Os instrumentos do âmbito municipal devem ser definidos de acordo com as directrizes de âmbito nacional e regional e com opções próprias de desenvolvimento estratégico, o regime de uso do solo e a respectiva programação.

A Base IX da LBOTPU estipula que os planos de ordenamento de grau hierárquico inferior desenvolvem previsões e as disposições dos planos de grau superior.

No que diz respeito ao Sistema de Gestão Territorial, o concelho de Tarrafal encontra-se abrangido pelos seguintes Planos e Instrumentos de Gestão Territorial de hierarquias diferentes:

- **Esquema Regional de Ordenamento do Território da ilha de Santiago (EROT Santiago)**

O Esquema Regional do Ordenamento do Território (EROT), instrumento que identifica os interesses públicos de nível regional estabelece um conjunto de acções em diversos sectores para a ilha de Santiago com impacto na organização espacial dos municípios.

Tarrafal localiza-se na região Norte da ilha de Santiago, absorve do EROT de Santiago², um conjunto de propostas relevantes para o desenvolvimento insular e municipal, nomeadamente:

² EROT da ilha de Santiago (última versão):

- Peça escrita – Relatório;
- Peça desenhada – Infra-estruturas e Equipamentos, 1880 P/N-URB-01;
- Peça desenhada – Modelo Territorial, 1880 P/N-URB-02.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- Em relação às infra-estruturas portuárias³: 1 Porto entre a Cidade do Tarrafal e Chão Bom com valências Cruzeiro/Passageiros, Apoio à Pesca e Recreio Náutico, Pesca Estruturante e 1 Marina Turística; 1 Porto de Pesca Artesanal na Baía de Ribeira Prata e 1 Porto de Apoio à Pesca e Recreio Náutico em Porto Formoso;
- Considera o seu território como um espaço de “Uso Potencial Agro – Silvo – Pastoril”, “Uso potencial Florestal” e “Uso potencial Agrícola Intensivo”, com “Áreas com Potencial Turístico – Residencial” e “Áreas com Potencial Turístico Cultural”;
- Em relação à rede Urbana – Centralidades⁴, considera a Cidade do Tarrafal como um aglomerado de nível 2, um dos pólos centralizadores das sub-regiões onde se localiza, oferecendo um conjunto alargado de serviços e equipamentos às populações;
- Em relação a rede viária⁵ propõe: 1 “Via de nível 1: anel rodoviário⁶ constituída pela “Via estruturante Central” e “Via estruturante Litoral Oriental” e tendo em consideração as condicionantes físico – naturais e urbanísticas, procura não aproximar tanto da costa, 1 via radial de nível 2 Serra malagueta / Chão Bom.

³ A rede de infra-estruturas portuárias do EROT:

- Porto de longo curso e águas profundas;
- Porto de pesca estruturante;
- Porto de pesca artesanal;
- Portos de pesca e de apoio à náutica e recreio;
- Porto de cruzeiro/passageiro;
- Portos de cabotagem;

⁴ A rede Urbana – Centralidades do EROT:

- N1 – Centro Predominante;
- N2 – Centro Urbano: Apresentam maiores condições de desenvolvimento, devendo ter um nível elevado de serviços nas áreas sociais: saúde, educação, cultura e segurança: Assomada e Tarrafal;
- N3 – Aglomerado Urbano: Terão um papel importante de apoio às populações e com funções, menos especializadas e diferenciadas que o Centro Urbano;
- N4 – Aglomerado Rural: Com nível de serviços básicos (EBI, USB, Jardim Infantil) deverão servir populações de 500 a 1.000 habitantes numa área de influência até 4 km de distância. Características essencialmente rurais ligadas á agro-silvo-pastoris.

⁵ A rede viária do EROT:

Quanto a natureza:

- Estruturante Central;
- Estruturante Litoral;
- Via Circular da Praia;
- Vias Radiais.

Quanto a hierarquia:

- V1 – vias de nível 1;
- V2 – vias de nível 2;
- V3 – vias de nível 3.

⁶ Ligação Praia/Tarrafal em 30 minutos.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

• Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) do Município do Tarrafal

O Plano Estratégico do Município do Tarrafal tem como objectivo unir o Concelho em torno de um desenvolvimento que respeite os recursos naturais e patrimoniais, que garanta a eficácia económica sem perder de vista as finalidades sociais. Fruto de uma análise específica para o presente Plano, teve-se em conta os seguintes pontos definidos no PEDS:

- Estudo de uma via marginal ao longo do litoral;
- Equipamentos Cidade do Tarrafal: Casa de juventude;
- Equipamentos Cidade do Tarrafal e Chão Bom: Casa de juventude, Casa do Cidadão, Posto de Policia; Centro de Estudos Internacionais: “ Resistências e Liberdade”, Casa da Cultura – Biblioteca municipal;
- Equipamentos Achada Tenda: Posto de Policia;
- Construção dum Porto de Pesca, Complexo de frio para o pescado (incluindo máquina de gelo), Estudo de viabilização de uma Estrutura de Transformação de Pescado.
- Sinalização Turística e direcciona (vertical e horizontal) e Iluminação Pública na Cidade do Tarrafal e Chão Bom e nos principais aglomerados urbanos.

• Plano de Desenvolvimento Urbano de Chão Bom

O Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) é o instrumento de planeamento que rege a organização espacial dos núcleos de povoamento. O PDU abrange, total ou parcialmente, as áreas urbanas e peri-urbanas de um núcleo de povoamento ou de um conjunto de núcleos de povoamento vizinhos, existentes ou a criar.

Na Zona de Chão Bom, o PDU identifica os interesses públicos que se propõe proteger e estabelece um conjunto de propostas, a destacar:

- A delimitação da zona do Colonato com uso: agrícola exclusiva, agro-silvo-pastoril e verde urbano;
- A delimitação da zona de protecção do Património Cultural: ex-Campo de Concentração do Tarrafal.

• Outros Instrumentos

Para além dessas figuras, é de salientar que a área do PDM TS está coberta ainda por instrumentos de natureza estratégica de âmbito nacional e municipal, nomeadamente o Plano Nacional de Desenvolvimento e o Plano Ambiental Municipal (PAM).



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

D. Objectivos do Plano

De acordo com o definido no Documento de Orientação – Objectivos e Medidas, elaborado na sequência do Fórum realizado no dia 10 de Janeiro de 2008 e encontros com os eleitos municipais e munícipes em geral, do concelho do Tarrafal, ficaram determinadas as seguintes linhas orientadoras para o desenvolvimento do desse município:

- Desenvolvimento sustentável tendo em conta a protecção dos recursos ambientais (paisagem, ecossistemas frágeis, pouca diversidade biológica);
- Desenvolvimento do turismo residencial, do turismo cultural e da agricultura e pecuária, de forma integrada e capaz de criar mais-valias económicas e sociais ao promover o emprego e de fixação da população;
- Compatibilizar o crescimento urbano com a preservação do património natural e com o desenvolvimento das actividades de acordo com as potencialidades e limitações do território.

1. Aspectos Físicos

Neste capítulo abordam-se os aspectos físicos do concelho do Tarrafal, nomeadamente a sua posição geográfica, o seu clima, a geologia, a geomorfologia e a hidrogeologia, aspectos esses que se revelam de extrema importância no contexto deste trabalho, uma vez que servirão de base para o estabelecimento de uma proposta de ordenamento do território que se pretende para o município do Tarrafal.

1.1. Localização Geográfica

O Concelho do Tarrafal está situado no extremo Norte da ilha de Santiago a uma distância de aproximadamente 75 quilómetros da capital do país (Cidade da Praia), integrando o grupo dos concelhos do interior de Santiago.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 1: Planta de Enquadramento⁷

Em termos de área, ocupa uma superfície de 112,4 Km² o que representa cerca de 11% da área total da ilha de Santiago e 2,8% do território nacional. Este município confronta a sudeste e sudoeste com os concelhos de S. Miguel e de Santa Catarina respectivamente.

1.2. Breve Resenha Histórica

O concelho do Tarrafal, um dos mais antigos povoados da ilha de Santiago é marcado por uma evolução histórica intimamente associada ao processo da divisão administrativa de Cabo Verde, de um modo geral, e da ilha de Santiago de um modo particular.

Em 1834, o actual limite do município do Tarrafal, então denominado freguesia do Tarrafal, estava sob a jurisdição do concelho de Santa Catarina. Nos anos seguintes a sede deste concelho localizou-se alternadamente entre as localidades de Picos, Achada Falcão e Tarrafal.

⁷ Ver Planta de Enquadramento – 060_LIC_URB_1.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 2: Cidade do Tarrafal nos anos 70

A então Vila do Tarrafal, funcionou como a sede do concelho de Santa Catarina entre os anos 1869 e 1912.

O concelho do Tarrafal foi criado pelo Decreto – Lei nº 3108, publicado no Boletim Oficial nº3, de 25 de Abril 1917, agrupando as freguesias de Santo Amaro Abade e São Miguel Arcanjo, com sede na “Vila” do Tarrafal. Esta configuração administrativa permaneceu até 1997, ano que foi criado o concelho do São Miguel, passando o concelho do Tarrafal a abarcar apenas o espaço territorial de Santo Amaro Abade.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

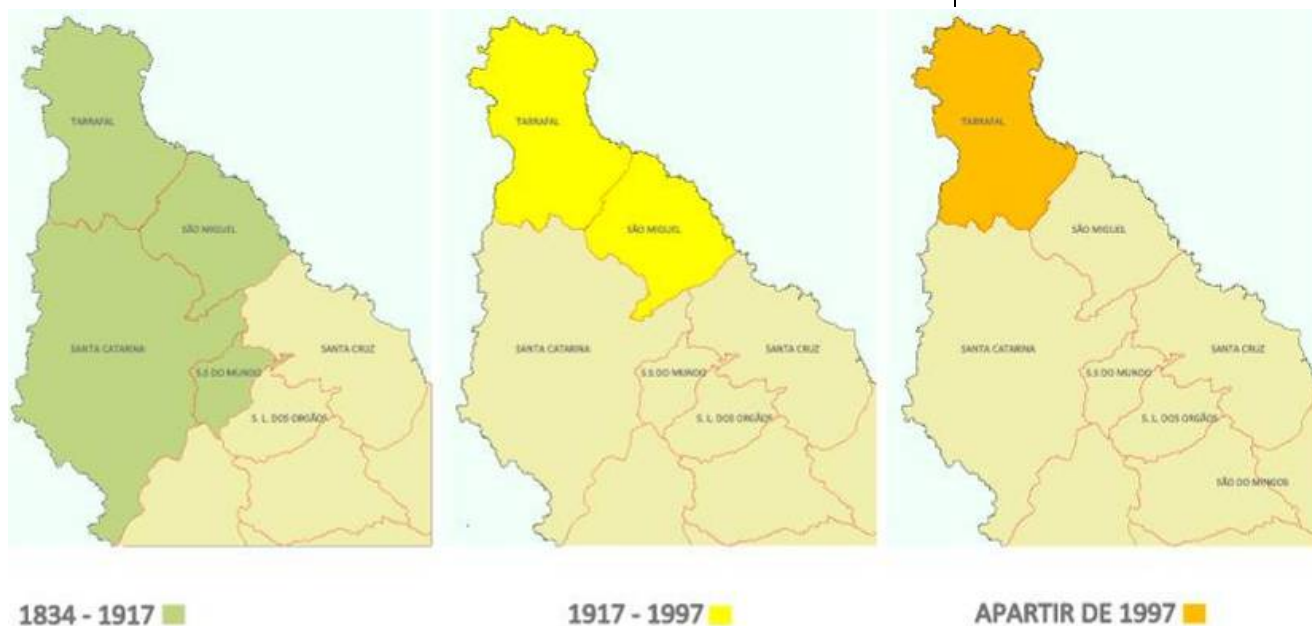


Ilustração 3: Planta da Divisão Administrativa

Em 1936 foi criado o Campo de Concentração do Tarrafal, um estabelecimento prisional destinado aos presos políticos, que deviam cumprir *"o desterro ou que, tendo estado internados em outro estabelecimento prisional, se haviam mostrado refractários à disciplina deste estabelecimento ou como elementos perniciosos para outros reclusos"*⁸.

Duas décadas depois (em 1954), o Campo de Concentração do Tarrafal fechou as suas portas, pondo fim aos actos de tortura física e mental que aí se praticava. Em 1956 foi legalmente encerrado, nos termos do Decreto-Lei número 40.675, de 7 de Julho de 1956⁹.

Na década de 70, a construção da Estrada da Serra Malagueta, ligando a Vila de Assomada e a Cidade do Tarrafal, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do concelho ao melhorar a qualidade de acessibilidade.

Após a independência de Cabo Verde no ano de 1975, o concelho passa a ser administrado por um Delegado do Governo. Em 1991, é eleito o primeiro presidente da Câmara Municipal do Tarrafal.

A partir dos anos 80, o concelho conheceu um crescimento desmesurado e desordenado, em resultado de uma massiva mobilidade espacial da população e ausência de instrumentos de gestão territorial (Planos de Ordenamento e Planeamento do Território).

⁸ Decreto – Lei número 26:539 de 23 de Abril de 1936. O teor do primeiro parágrafo deste Decreto-Lei diz que é necessário dar execução imediata ao disposto nos decretos números 23: 203, de 6 de Novembro de 1933 e 24: 112, que prevêem a instalação de uma Colónia Penal para presos políticos e sociais no Ultramar.

⁹ O artigo número 8 do 40:675, de 7 de Julho de 1954, estabelece que os imóveis onde esteve instalado o Campo de Concentração de Cabo Verde e os materiais que não fossem remetidos para a Colónia Penal de BIÉ, em Angola, passassem a fazer parte do património da então província de Cabo Verde. Ainda acrescenta que os funcionários da referida prisão fossem colocados no quadro da colónia Penal de BIÉ.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

1.3. Geologia e Litologia

O estudo dos aspectos geológicos do concelho do Tarrafal permite obter informações importantes sobre as características pedológicas e litológicas do terreno de forma a identificar, entre outras, as zonas de duvidosa segurança geotécnica e de alta infiltração. A geologia do concelho não difere dos aspectos geológicos da ilha de Santiago. A cronologia estratigráfica estabelecida e representada na Carta Geológica da ilha de Santiago¹⁰ é a seguinte:

1. Complexo Eruptivo Interno Antigo (C.A.)¹¹

Encontra-se distribuída de uma forma bastante dispersa. Observa-se, principalmente, no farol de Ponta Preta, Chã de Arruela e Baía de Angra.

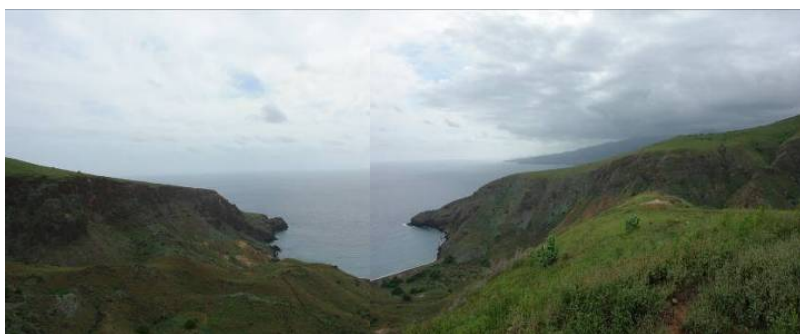


Ilustração 4: Chã de Arruela (a esquerda) e Baía de Angra (a direita)

2. Formação dos Flamengos (F.F.)

Pode ser observada em pequenos retalhos na zona de Ponta Bicuda e Ponta Preta.



Ilustração 5: Ponta Bicuda (a esquerda), Ponta Furna (ao meio) e Ponta de Angra (à direita)

3. Formação dos Órgãos (C.B.)¹²

Pode ser observada no litoral, nas escarpas do mar do Tarrafal, na Ribeira e na Ponta Laje Grande.

¹⁰ Serralheiro A, Carta Geológica da ilha de Santiago, 1976.

¹¹ Ver Volume III – Anexo, ponto 1.1.1

¹² Ver Volume III – Anexo, ponto 1.1.1.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 6: Ribeira Fundão (Cidade do Tarrafal, a esquerda e no meio) e Ponta Laje Grande (a direita)

4. Formação do Pico de Antónia (PA)

Constituída por piroclásticos e mantos intercalados na face terrestre e por calcários e calcarenitos na fácies marinha.



Ilustração 7: Calcários e calcarenitos em fácies marinhas

5. Formação de Monte das Vacas (MV)

Monte Achada Grande, Monte Covado, Monte Vermelho e Monte Costa são exemplos de alguns cones que fazem parte desta formação.



Ilustração 8: Monte Vermelho (a esquerda), Monte Achada Grande (no meio) e Monte Costa (a direita)

6. Formação sedimentar recente com 2 fácies:

Face Terrestre – constituída por aluviões/enxurradas e depósito de vertentes, observadas na Ribeira Grande de Chão Bom e em Pedra Empena respectivamente;

Face Marinha – constituída por areias e cascalheiras das praias, observadas em vários lugares, como Chão Bom.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 9: Pedra empena (a esquerda) e Praia de Chão Bom (a direita)

No concelho do Tarrafal predominam as rochas vulcânicas basálticas. Estas rochas são compactas, escuras e apresentam uma elevada percentagem de minerais como por exemplo olivinas e feldspatos. Convém realçar a significativa presença de rochas traquifonolíticas, cujo testemunho é o Monte Graciosa. Estas rochas são, por vezes cortadas por filões basálticos e fonolíticos.

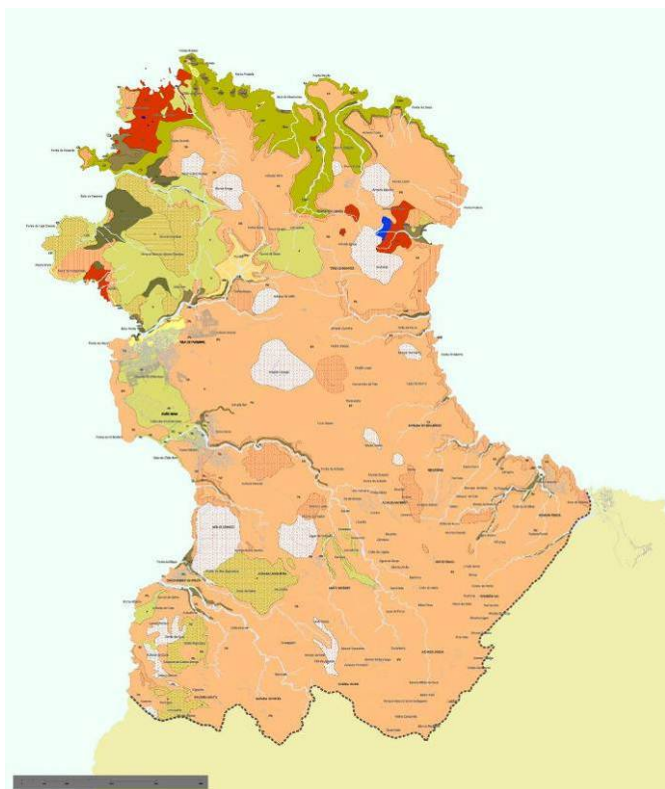


Ilustração 10: Carta Geológica da Ilha de Santiago (município do Tarrafal)¹³

1.4. Geomorfologia

A geomorfologia do concelho do Tarrafal é bastante diversificada, apresenta a sul/interior um relevo compacto movimentado que se vai evoluindo para um relevo mais suave na direcção Norte, pontado por algumas elevações tais como: Monte Covado, Monte Graciosa e Monte Costa.

¹³ Ver Planta de Zonagem Geológica – 060_LIC_URB_4.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

A altitude média desta região é cerca de 150m, sendo Monte Graciosa a maior elevação com uma cota máxima de 645 metros¹⁴ e constitui a terceira maior elevação da ilha de Santiago. No entanto o ponto mais alto do concelho, com cerca de 800 metros, situa-se nas proximidades do maciço de Serra Malagueta, no limite do município.

De um modo geral, o concelho do Tarrafal apresenta um declive geomorfológico distribuído de forma equilibrada no território, superior a 25% na região Sul e inferior a 25% na região Norte.

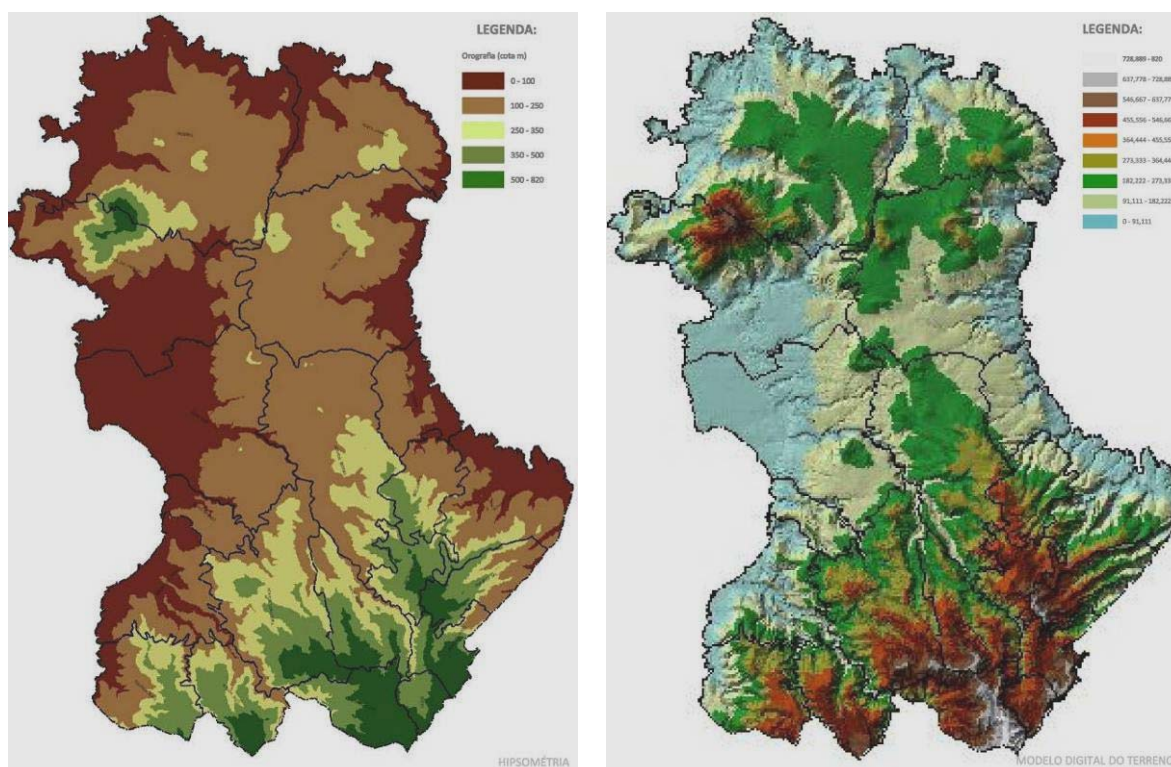


Ilustração 11: Modelo Digital do Terreno, Carta Hipsométrica¹⁵

¹⁴ AMARAL, Ilídio (1964), Santiago de Cabo Verde – A terra e os homens, Memórias da Junta de Investigações do Ultramar, 48 (2ª série), Lisboa.

¹⁵ Ver Planta do Modelo Digital do Terreno, Hipsometria, Declive e Orientação das Vertentes – 060_LIC_URB_3.3.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

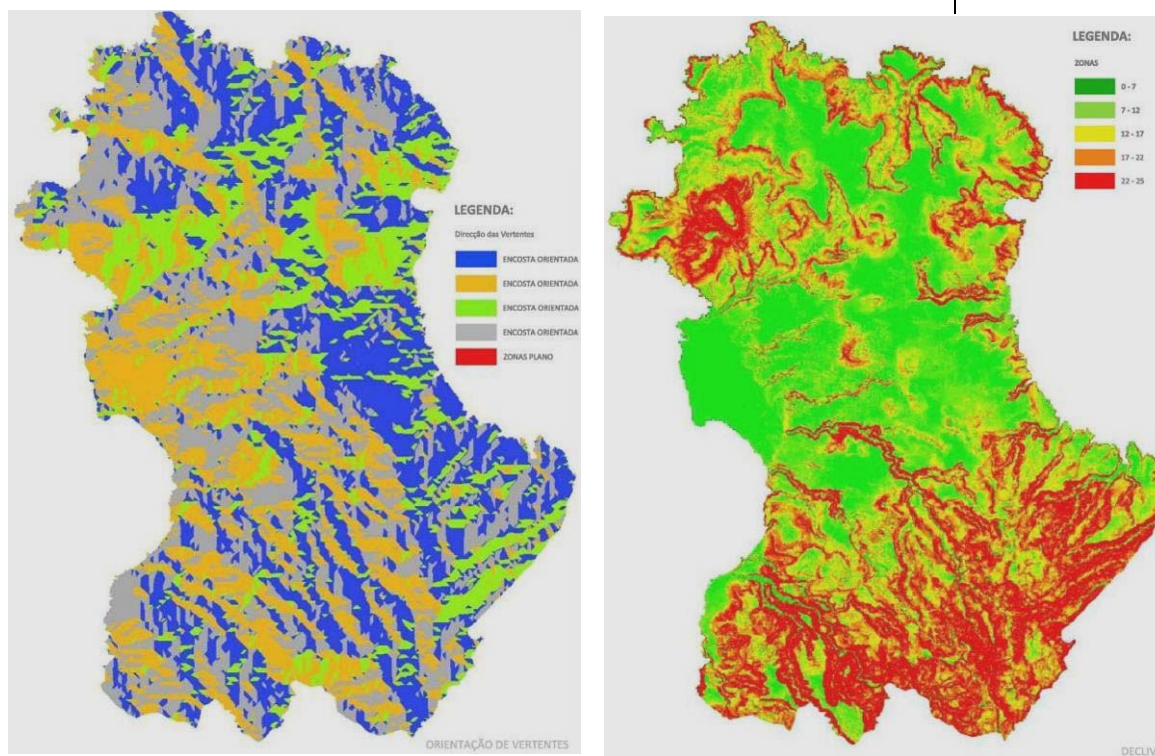
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Ilustração 12: Carta do Declive e Carta da Orientação das Vertentes¹⁶

1.5. Características Climáticas

O arquipélago de Cabo Verde enquadra-se na zona sub-sahariana caracterizada pela aridez e pela seca, definindo assim, para o arquipélago um clima quente, tropical seco com chuvas insuficientes e irregulares (Agosto a fins de Outubro) e períodos secos (Novembro a Julho). Cabo Verde situa-se nos limites norte da oscilação da frente inter tropical (C.I.T.), superfície de contacto das 3 grandes correntes aéreas que determinam as condições climáticas no arquipélago:

- a) O alísio, soprando geralmente de Nordeste durante a maior parte do ano. É responsável pela ocorrência das nuvens nas zonas altas que não provocam a quedas de chuva. Trata-se de um vento forte e constante, criando o estado de tempo mais frequente em Cabo Verde;
- b) O Harmatão, vento do Leste, caracterizado por rajadas quentes e secos, proveniente do deserto do Sahara, transportando bruma seca e, por vezes, pragas de gafanhotos do deserto. Por se tratar de um ar seco, a nebulosidade é muito fraca, permitindo um forte aquecimento diurno da superfície da terra, bem como uma forte irradiação diurna. Carregada de poeiras provoca uma má visibilidade que só se extingue à medida que esta avança sobre o oceano;

¹⁶Ver Planta do Modelo Digital do Terreno, Hipsometria, Declive e Orientação das Vertentes – 060_LIC_URB_3.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- c) A Monção, vento de Sul ou Sudoeste, com ar quente e muito húmido, provoca o aparecimento de nuvens com desenvolvimento vertical – cúmulos e cúmulo nimbo. É responsável pela ocorrência das precipitações em Cabo Verde.

Apesar dos elementos disponíveis para a caracterização do clima do município serem insuficientes, tendo em conta a sua cobertura deficiente em postos meteorológicos (apenas 3 postos), no que se refere aos aspectos climáticos, o concelho do Tarrafal, parte integrante do território nacional, não escapa à influência dos factores que condicionam o clima do arquipélago e da ilha de Santiago.

No concelho do Tarrafal, as chuvas distribuem-se de uma forma bastante irregular, criando um contraste vigoroso entre as zonas altas e as faixas litorais. Entre 1970 e 1992 as precipitações registadas nas zonas mais baixas, nomeadamente Chão Bom e Achada Carreira, foram sempre inferiores às precipitações anuais registadas no posto da Serra da Malagueta¹⁷.

“O relevo e a disposição das vertentes em relação aos ventos dominantes são factores decisivos na determinação do clima do concelho do Tarrafal¹⁸. A parte norte do concelho é a região mais baixa, razão pela qual apresenta um maior índice de aridez e à medida que se vai avançando em direcção ao sul, aproximando-se da cadeia do maciço da Serra Malagueta e consequentemente aumentando a altitude, verifica-se uma diminuição da aridez. Por outro lado, verifica-se que as vertentes orientadas a Norte (menos ensolaradas), que contribuem ainda mais para a diminuição da aridez, coincidem com as zonas mais altas do concelho também localizadas nas proximidades da Serra da Malagueta.

De acordo com a Carta de Zonagem Agro-ecológica e de Vegetação de Cabo Verde¹⁹, as zonas micro-climáticas, são as seguintes:

Zona Climática	Descrição
Árida	Situada a uma altitude inferior a 100 metros e precipitação inferior a 250mm, no município do Tarrafal esta faixa abrange todo o litoral desde da zona de Porto formoso até à zona da Ribeira de Cuba, variando entre os 500 metro (Lapa Cachorro e Fazenda) e 3500 metros (Achadas Chão Bom, Tomás e Boi). <u>Correspondendo a cerca de 35% da área do município.</u>
Semi-árida	Situada na faixa dos 100 a 200 metros de altitude com precipitações variando entre os 250mm a 400mm, abrangendo a maior parte das zonas de altitude média, nomeadamente Achada fazenda, Trás-os-Montes, Achada Moerão, Biscainhos, Achada Tenda, Milho Branco, Ribeira das Pratas e Figueira Muita. <u>Correspondendo a cerca de 47% da área do município.</u>
Sub-húmida	Com altitude acima dos 200 metros e precipitações que variam entre os 400 e 500 mm, esta zona corresponde a cadeia maciça de Serra Malagueta junto ao limite do

¹⁷ Ver Volume III – Anexo, ponto 1.2

¹⁸ Amaral, Ilídio (Santiago de Cabo Verde (A Terra e os Homens 1964).

¹⁹ A. Castanheira Dinis e Cardoso de Matos (Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde, Lisboa, 1986).



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

concelho, abrangendo as seguintes zonas: Achadas Meio, Achada Longueira, Mato Mendes, Mato, Brasil, Ribeirão Sal, Achada Lagoa, Lagoa e Curral Velho.

Correspondendo a cerca de 18% da área do município.

Tabela 1: Características das zonas Climáticas do município do Tarrafal

Fonte: A. C. Dinis e Cardoso de Matos

Por outro lado, Tarrafal é um dos concelhos da ilha de Santiago, com maior percentagem de área litoral (77%), constituindo um importante factor moderador das temperaturas. *"A variação diurna da temperatura do mar é inferior a 1º Centígrados. Por esta razão, as áreas litorais e as ilhas registam pequenas amplitudes térmicas diurnas pelo efeito das brisas²⁰".*

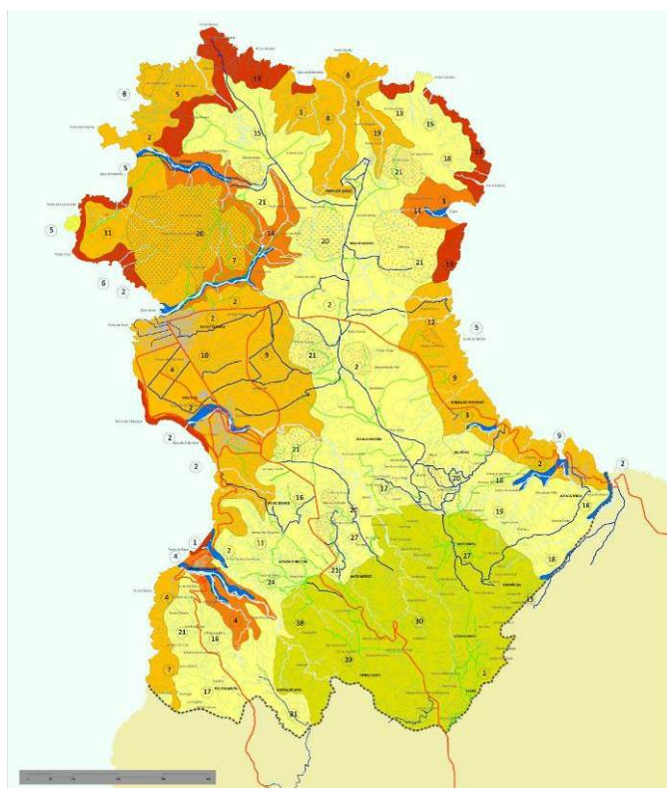


Ilustração 13: Carta da Zonagem Agro-ecológica e da Vegetação (município do Tarrafal)²¹

1.6. Hidrologia e Recursos Hídricos

Tendo em conta as características morfológicas e a natureza permeável das formações geológicas existem no concelho zonas favoráveis para infiltração das águas das chuvas: as superfícies aplanadas (achadas) ou com inclinação moderada que abrangem grande parte do concelho²².

De acordo com os dados de Serviço Autónomo de Água da Câmara municipal (SAA), o concelho dispõe de uma capacidade de produção de 114 336 m³/ano.

²⁰ Semedo J. Maria, (Nossa Terra, Nossa Gente 1995,p.41).

²¹Ver Planta de Zonagem Agro-ecológica – 060_LIC_URB_5.3.

²² Ver Volume III – Anexo, ponto 1.3



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

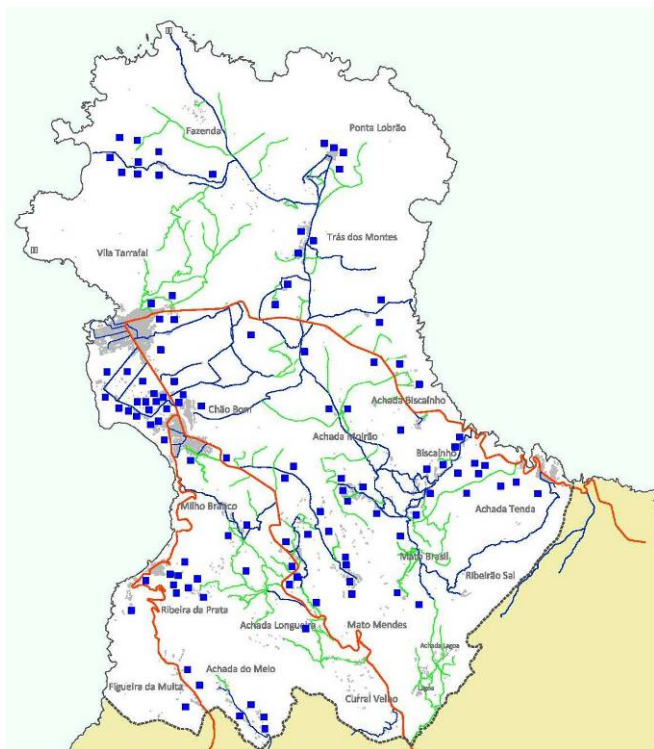


Ilustração 14: Distribuição dos Recursos e Equipamentos Hídricos no município²³

De acordo com a planta hidrográfica, o sistema hidrológico é caracterizado por uma linha de fecho suave, que começa na zona alta junto ao maciço de Serra Malagueta e termina na zona baixa, que se estende no sentido S-N, sobre a qual desenvolve perpendicularmente várias linhas de água (sentido E-O), que correm em direcção ao mar, originando o conjunto de sub-bacias e bacias hidrográficas.

²³ Ver Planta de Infra-Estruturas – 060_LIC_URB_14.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

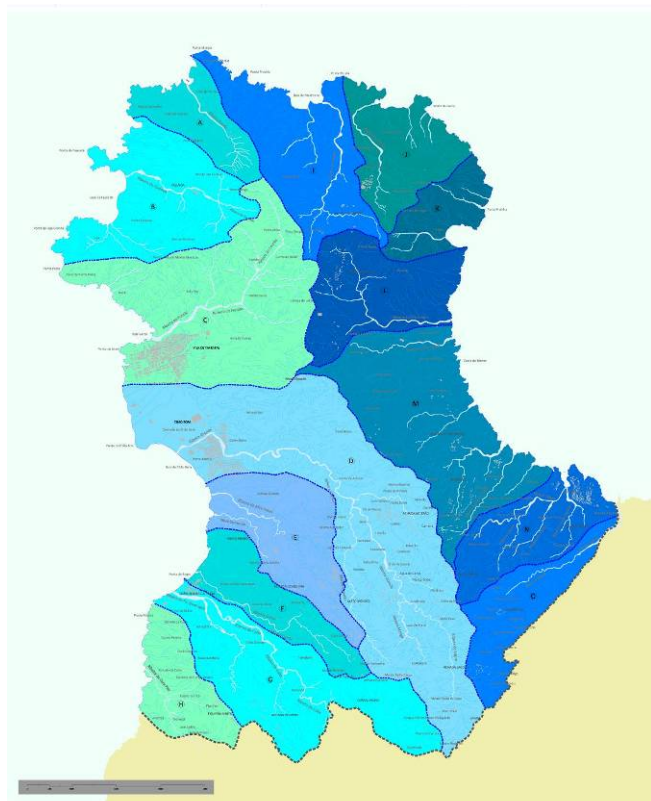


Ilustração 15: Planta de bacias hidrográficas existentes no município do Tarrafal²⁴

De entre essas 15 bacias, destaca-se pelo seu potencial para a realização de actividades Agro-silvo-pastoril, a da Ribeira Grande.

1.6.1. Bacia Hidrográfica de Ribeira Grande

A Bacia Hidrográfica da Ribeira Grande situa-se na fachada Poente, estende-se desde o maciço de Serra Malagueta até à orla marítima de Chão Bom, cobre uma área de 23,44 km², atravessando as zonas húmidas, Sub- húmidas e áridas. Atinge altitudes acima dos 800 metros. É o segundo maior da ilha, logo a seguir a do Pico de Antónia.

Superfície (km ²)	23,44
População (hab)	1.101
Densidade Populacional (hab/km2)	47

Tabela 2:Características da Bacia hidrográfica da Ribeira Grande

Fonte: A partir da Cartografia Digital a escala1:10000 – DGOTH, 2003. INE. Censo 2000

Na área desta bacia existem cerca de 35 infra-estruturas e equipamentos hídricos (diques de correcção torrencial, furos, nascentes e reservatórios). Em toda a sua extensão pratica-se a agricultura de sequeiro, sendo que, junto à desembocadura da Ribeira, na Zona de Colonato pratica-se a agricultura de regadio. Em termos de potencial hídrico, esta

²⁴ Ver Planta de Bacias Hidrográfica – 060_LIC_URB_6.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

bacia é a mais importante do município, porque entre outras razões, nasce numa das principais redes de drenagem da ilha de Santiago, Serra Malagueta.



Ilustração 16: Bacia Hidrográfica da Ribeira Grande

1.7. Características do Solo

Os recursos pedológicos são extremamente importantes uma vez que constituem a base da existência de sectores económicos que envolvem uma elevada percentagem da população e do concelho do Tarrafal, nomeadamente agricultura e a pecuária.

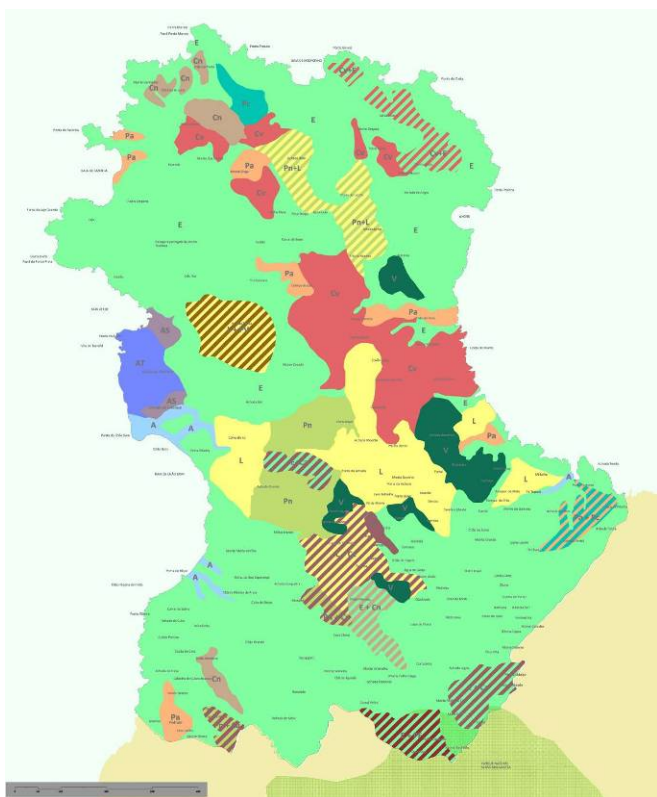


Ilustração 17: Planta dos Solos do município do Tarrafal)²⁵

Fonte: F. Xavier de Faria "Os Solos da Ilha de Santiago, Lisboa 1970

²⁵ Ver Planta de Solos – 060_LIC_URB_7.3.

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

De acordo com os estudos realizados por F. Xavier de Faria²⁶ e tendo em consideração as características morfológicas do terreno, os resultados do trabalho bem como a localização espacial das áreas ocupadas pelas diferentes unidades pedológicas²⁷, verifica-se que os solos incipientes (até 15cm de espessura) localizam-se nas zonas altas e nos afloramentos rochosos, os solos pouco evoluídos (até 30cm de espessura) localizam nas achadas junto ao mar – andar semi-árido (Achada Tenda) e os solos Isohúmicos (entre 40 e 100cm de espessura) coincide com as achadas do andar sub-húmido (Achada Longueira, Achada Grande).

1.8. Uso Actual do Solo

O uso actual do solo do município do Tarrafal é maioritariamente rural e com uma pequena percentagem urbana que coincide com o perímetro urbano da Cidade do Tarrafal/Chão Bom.



Ilustração 18: Área de cultivo em Achada Longueira e Mato Mendes (cultura de sequeiro)

O uso urbano corresponde a cerca de 873ha (8% da área total do município). Em relação a área de cultivo, cerca de 145ha é ocupada pela agricultura (de regadio), 1,3% da área do concelho. Em relação ao uso turístico resume-se actualmente ao ZDTI de Alto Mira²⁸ com cerca de 77ha. As restantes áreas do município são ocupadas pelos afloramentos rochosos, actividades Agro-silvo-pastoril, arvoredos e mato.

Uso Actual	Total do concelho (ha)	Superfície do concelho (%)
Urbano	873	8,0
Agrícola	145	1,3
Turístico	77	0,6

Tabela 3: Uso do solo

Fonte: A partir da Cartografia Digital a escala 1:10000 – DGOTH, 2003

²⁶ Esta análise baseou-se na selecção de bibliografia de referência, nomeadamente no trabalho publicado por F. Xavier de Faria "Os Solos da Ilha de Santiago, Lisboa 1970".

²⁷ Ver Volume III – Anexo, ponto 1.4

²⁸ Decreto - Regulamentar nº 14/2007, B.O. nº 44 do 31/12/2007.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

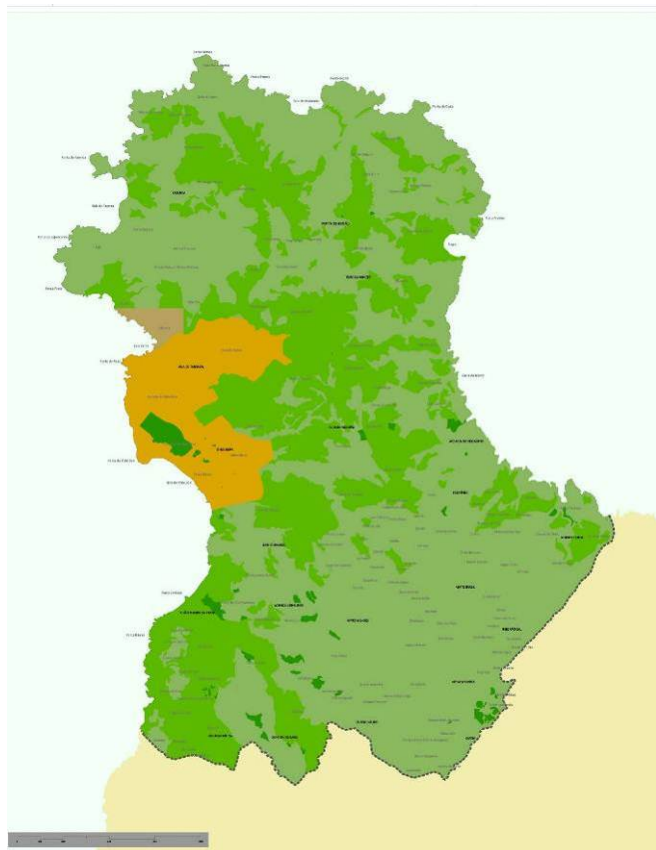


Ilustração 19: Esquema de uso do Solo Actual²⁹

Fonte: A partir da Cartografia Digital a escala 1:10000 – DGOTH, 2003

A estrutura cadastral reflecte o referido nos parágrafos anteriores, verificando-se uma grande predominância do solo rústico em relação ao urbano, devido sobretudo à preponderância da actividade agrícola em relação às outras actividades económicas.

A divisão cadastral é mais vincada nas zonas agrícolas nomeadamente Trás-os-Montes, Achada Moirão, Mato Mendes, Milho Branco, Mato Brasil, Achada Lagoa e outras. Os terrenos com potencial para expansão urbana estão, na sua maioria localizados nas zonas áridas, constituídas por solos pouco evoluídos e incultos, o que poderá constituir um factor positivo para o desenvolvimento urbano.

1.9. Flora e Fauna

A cobertura vegetal é um elemento importante para o planeamento territorial e urbanístico tendo em consideração a sua importância no processo hidrológico e no combate à erosão, fenómeno natural que afecta o país e por conseguinte o concelho do Tarrafal. Por outro lado, é um importante elemento regulador da temperatura do ar atmosférico, contribuindo, deste modo, para a melhoria da qualidade de vida das populações. Estas razões justificam uma abordagem resumida desses aspectos, no contexto deste trabalho.

²⁹ Ver Esquema do Uso Actual do Solo – 060_LIC_URB_8.3.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Segundo o Ministério do Ambiente, Agricultura e Pesca (Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão de Recursos Biológicos nas futuras áreas protegidas, 2001) a área protegida proposta de Monte Graciosa é a única amostra da vegetação natural do concelho. Destacam-se as seguintes espécies endémicas: *Campylanthus glaber Benth.ssp.glaber* (Alecrim bravo), *Euphorbia tuckeyana* (Tortolho), *Kickxia sp.* (Agrião de rocha), *Kickxia dichondrifolia*, *Nauplius daltonii* (Webb) Winkl.ssp. *daltonii*, *Paronychia illecebroides* (Chr, Sm. Ex Webb) Webb, (Palha formiga) *sarcostemma daltonii* (Gestiba) e *Sideroxylon marginata* (Marmolano).

Ilustração 20: *Kickxia Webbiana* (Agrião de rocha), *Campylanthus glaber* (Alecrim Brabo), *Euphorbia tuckeyana* (Tortolho)Ilustração 21: *Euphorbia daltonii* (Tortolho, Lagoa), *Jacobea* (Nonal Contra bruxa) e *Echium hypertropicum* (Língua de vaca, Lagoa)

Quanto à fauna selvagem, existem algumas espécies introduzidas, como por exemplo, *Carcopothecus acthiopi* (Macacos) e os Felinos (Gatos) que vivem em algumas zonas montanhosas do município, (há relatos de que já foram vistos no Monte Graciosa, Pedra Empenha, Monte Costa, Monte Matamão, entre outros).

As águas do município apresentam numa grande biodiversidade marinha caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (Polvos, Chocos, Lulas, Búzios), crustáceos (lagosta, verde, castanha, de pedra, rosa – esta endémica), peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (Atum e Serra), pequenos pelágicos (Dobrada, Olho Largo, Cavala), demersais (Garoupa, Goraz Salmonete, Bedião, Moreia Linguado) e tubarões (Cação, Gata, Azul e Tigre).

É de se salientar a existência de outras espécies, como por exemplo, a tartaruga e algumas aves marinhas que se encontram em vias de extinção.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

1.10. Unidades Paisagísticas

Os aspectos geomorfológicos, geológicos e climáticos conferem ao concelho do Tarrafal unidades paisagísticas diferenciadas que merecem uma análise detalhada no contexto deste trabalho tendo em conta a sua importância no processo de planeamento.

O concelho situado na parte Setentrional da ilha de Santiago é caracterizado por uma grande variedade de formas de relevo e pela sua assimetria em relação ao norte e ao sul do território municipal, com um declive que varia entre 0 e 25%.

Com base nos estudos sobre a divisão da ilha de Santiago em grandes unidades geomorfológicas³⁰ pode-se identificar de acordo com os factores geomorfológicos, geológicos e climáticos 3 unidades paisagísticas e 30 subunidades no concelho do Tarrafal.

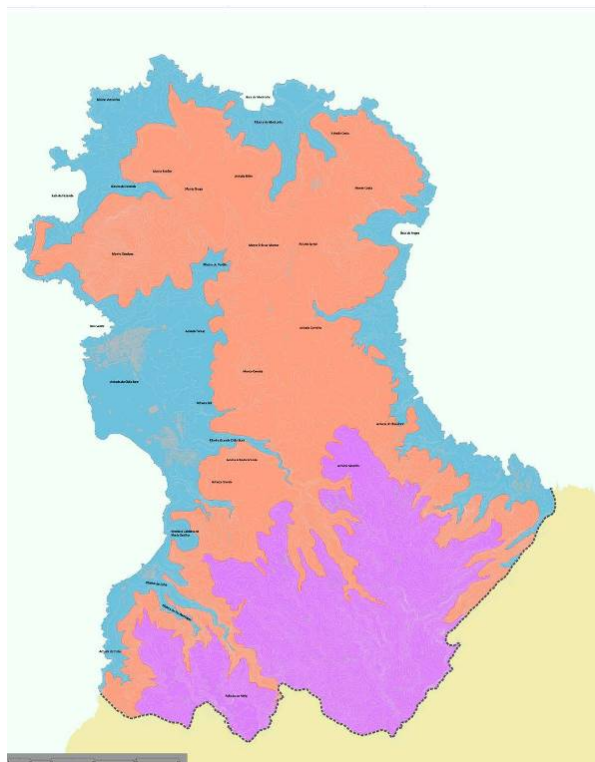


Ilustração 22: Planta das unidades Paisagísticas³¹

- **Faixa Litoral árida de praias, baías e afloramentos rochosos** – Corresponde às zonas baixas, com altitude inferior a 100 metros apresentando afloramentos rochosos de materiais sedimentares e algumas baías, a Baía do Tarrafal, Baía de Fazenda, Baía de Medronho e a Baía de Angra para onde confluem ribeiras de regime

³⁰ Marques M. Monteiro no seu trabalho "Caracterização das Grandes Unidades Geomorfológicas da Ilha de Santiago" identificou sete grandes unidades Geomorfológicas: Achadas Meridionais (I); Maciço Montanhoso do Pico da Antónia (II), Planalto de Santa Catarina (III), Flanco Oriental (IV), Maciço Montanhoso da Serra Malagueta (V), Tarrafal (VI), Flanco Ocidental (VII).

³¹ Ver Planta de Unidades Paisagísticas – 060_LIC_URB_9.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

temporário, Ribeira de Fontão, Ribeira de Fazenda, Ribeira de Medronho, Ribeira Cuba e Pai Domingos (jusante) e Ribeira Grande Chão Bom (jusante). Esta Unidade abrange a plataforma de abrasão, uma formação sedimentar antiga, da achada de Chão Bom, as Achadas Tomás e Boi e a Caldeira de Maria Sevilha. A única elevação que se destaca nesta unidade é o Monte Vermelho.



Ilustração 23: Caldeira Maria Sevilha

- **Zona intermédia semi-árida de achadas, colinas e montes** – Corresponde às zonas com altitude entre 100 a 250 metros constituída por uma superfície estrutural e monótona definida pela horizontalidade dos mantos de basalto e algumas elevações, achadas e ribeiras de forma e natureza diferentes. A cúpula fonólítica de Monte Graciosa, Monte Braga, Monte Fanões, Monte Trás-os-Montes, Monte Matamão, Monte Costa, Monte Covado, Monte Achada Grande. A Achada Bilim, Achada Igreja, Achada Costa, Achada Carreira, Achada Biscainhos, Achada Moirão (plataforma baixa), Achada Meio, Achada Grande. A Ribeira Cuba e Pai Domingos (montante) e Ribeira de Grande (montante);



Ilustração 24: Monte Graciosa (à esquerda), Monte Matamão (ao centro) e Monte Costa (à direita)

- **Zona sub-húmido da cadeia do maciço da Serra Malagueta** – Corresponde à zona Sul do concelho, mais alta, abrangendo os andares semi-árido e sub-húmido. É de salientar que nesta unidade não se destacam outras subunidades para além de algumas Ribeiras que atravessam o maciço montanhoso de Serra Malagueta.

2. Estrutura de Ocupação do Território

2.1. Perspectiva Geral

Uma análise dos aspectos gerais e particulares do território é fundamental para compreender que a nível do município existem áreas com características próprias e com problemas específicos cujas soluções exigem estratégias de



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

intervenções diferenciadas. Nesta análise, tendo em conta as características específicas desse território decidiu-se, para uma mais fácil compreensão e definição de estratégias (políticas) urbanas, dividir a ocupação humana no concelho do Tarrafal em dois grandes grupos territoriais:

- Territórios litorais;
- Territórios interiores.

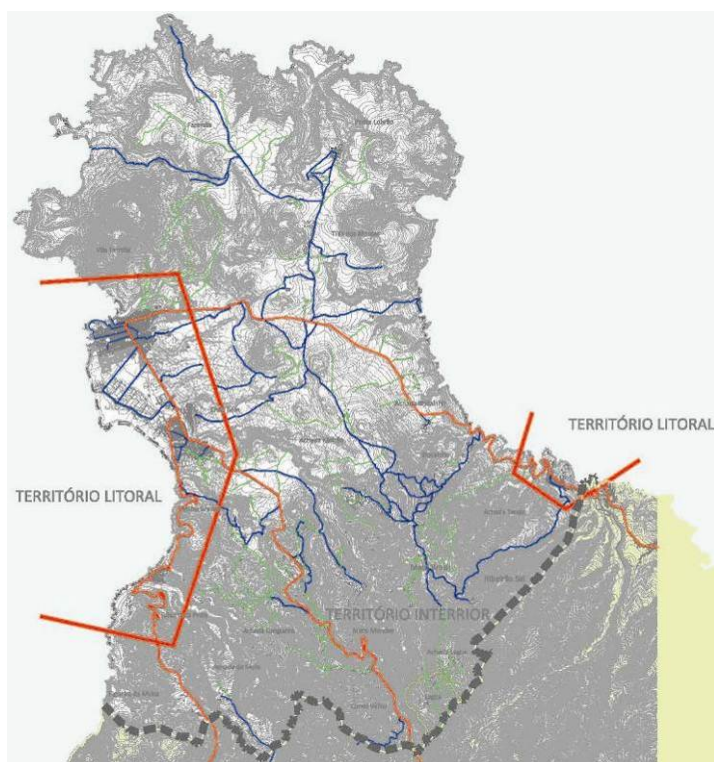
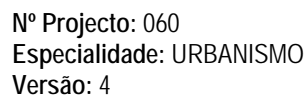


Ilustração 25: Ocupação Territorial do município do Tarrafal

Desde logo, esta divisão releva da geografia natural dos seus territórios, que marcam, de forma incontornável, a tipologia de ocupação urbana e não urbana do concelho do Tarrafal. A geomorfologia do terreno, com as suas baías (Baía do Tarrafal, Baía de Chão Bom) de grande potencialidade para o desenvolvimento de actividades socioeconómicas ligadas ao mar e o binómio clima/solos, verifica-se que a aptidão agrícola aumenta com a altitude, na direcção Sul do concelho. Estes foram os primeiros a determinar as diferenças morfológicas de ocupação do espaço.

Por outro lado podem observar formas de povoamento de génese nucleada (aglomerados bem delimitados ligados por estradas nacionais e municipais), disperso (conjunto de edifícios muito afastados um dos outros ligados por estradas e



Fase: Projecto

Versão: 4

caminhos municipais) e difuso (edifícios muito afastados uns dos outros mais ou menos próximos de caminhos municipais)³².

Formas de Povoamento	Características	Localidades
Nucleada	Aglomerados bem delimitados ligados por estradas nacionais e municipais. Uso: Habitação e Equipamentos Centrais e Locais	Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Ribeira das Pratas, Achada Tenda e Fazenda.
Disperso	Conjunto de edifícios muito afastados uns dos outros ligados por estradas e caminhos municipais. Uso: Habitação ligada a agricultura, pertencentes aos grupos de vários membros de família ligados aos rendeiros das terras agrícolas e pesca.	Achada Biscainhos, Milho Branco, Achada Longueira, Achada Moirão, Trás-os-Montes, Fazenda e Ponta Lebrão.
Difuso	Edifícios muito afastados uns dos outros mais ou menos próximos de caminhos municipais. Uso: Habitação, pequenas casas soltas pertencentes a trabalhadores agrícolas e pastores.	Figueira Muita, Achada Meio, Curral Velho, Lagoa, Achada Lagoa, Mato Brasil, Biscainhos e Mato Mendes.

Tabela 4: Estrutura Urbana Existente



Ilustração 26: Povoamento Interior e Povoamento Interior Disperso

1 - Povoamento interior, zona de Lagoa ocupação difusa, marcada de forma decisiva pelos acidentes topográficos do terreno.

2 - Povoamento interior, zona de Achada Moirão, ocupação dispersa, marcada pelos acidentes topográficos do terreno.

³² Lobo, Manuel Costa, Planeamento Regional e Urbano, Universidade Aberta



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

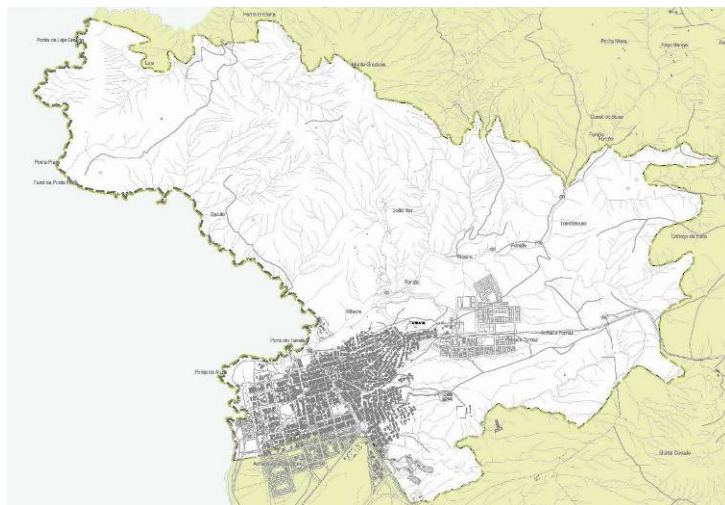


Ilustração 27: Povoamento Litoral Nucleada – Cidade do Tarrafal

Povoamento litoral, Cidade do Tarrafal, ocupação nucleada com topografia específica de proximidade da costa, marcada de forma decisiva pelos acidentes topográficos do terreno.

Actualmente, do ponto de vista de ocupação territorial observa-se 2 situações distintas: estagnação e expansão, não só devido aos factores socioeconómicos mas também climáticos registadas nas últimas décadas. A estagnação surge nas zonas de tendência de estabilização (Achada Moirão) e regressão (Ribeirão Sal) populacional, assoladas por secas recentes e investimento público na infra-estruturação bastante precário. A expansão surge nas zonas que revelam uma sistemática e forte capacidade de atracção e crescimento populacional (Cidade do Tarrafal, Chão Bom) com o desenvolvimento de aptidões centrais (equipamentos e infra-estruturas urbanas centrais e locais).

Consequentemente, no espaço rural (não urbana), nas zonas altas, as habitações que vêm surgindo no interior dos terrenos agrícolas existentes (em numero muito reduzido), o lote habitacional passa a integrar o espaço agrícola (Achada Moirão). Só em casos de maior densidade construtiva, no litoral (Ribeira Prata e Achada Tenda), os alinhamentos se revelam importantes uma vez que onde predomina este modelo de ocupação, o carácter diverso da localização das frentes do edificado afecta de certa forma a leitura dos lugares ao conferi-los uma identidade semiurbana, com inexistência de cultura urbana e desprovidos de infra-estruturação centrais, de aspecto degradante que em nada contribuem para a valorização do espaço rural.

Por outro lado, o olhar sobre os territórios interiores das zonas altas (cadeia maciça de Serra de Malagueta) deve ter em conta factores diversos como o da organização dos caminhos (vicinais) municipais que são, muitas vezes, marcados pelos limites de propriedades, por factores de divisão cadastral de difícil definição e deve, sobretudo, atender a aspectos da complexa orografia e o declive acentuado desta parte do território, que tem contribuído para a desertificação humana, onde é praticamente impossível, por razões físicas e ambientais, implementar infra-estruturas clássicas, tipo estradas de circulação rodoviária, impõe-se soluções alternativas de transporte.

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

Assim, deve-se entender que, ao contrário da “Expansão Urbana” onde a ocupação se dá a um ritmo intensivo, tanto no tempo como no espaço, “Bolsas Construídas”, cujo termo se utiliza na justificação do ordenamento dos territórios interiores, resumem apenas espaços ou lugares onde, de forma extensiva no tempo, poderão surgir iniciativas locais de construção que invertam, mesmo que de forma tímida, a desertificação humana do meio rural nas zonas altas, tão nefasta ao desenvolvimento sustentável que se preconiza.

2.2. Perspectiva Particular

Como foi referido poderemos dividir o território do Tarrafal em 2 unidades morfo-tipológicas de povoamento que a seguir se descrevem tendo em conta a sua situação actual e principais tendências de desenvolvimento urbano.

2.2.1. Territórios Interiores

Situação Actual

O sistema urbano interior caracteriza-se por aglomerados dispersos e difusos, onde a separação entre o construído e o natural é clara. Assim, podem-se apontar, com maior ou menor clareza, as localidades de: Biscainhos, Milho Branco, Achada Longueira, Achada Moirão, Trás-os-Montes e Fazenda/Ponta Lebrão, Figueira Muita, Achada Meio, Curral Velho, Lagoa, Achada Lagoa, Mato Brasil, Achada Biscainhos e Mato Mendes.

Tendências de Crescimento Urbano

Assim é natural que as tendências de crescimento moderado partem da organização dispersa do espaço construído e deste se organizem possibilidades construtivas que se apoiam na infra-estrutura viária, se possível e caminhos imediatamente contíguos de forma a evoluir para um espaço mais concentrado de povoamento (caso de Achada Moirão). Assim como, nos mesmos modos, a organização difusa do espaço construído evoluir para o espaço linear (caso de Trás-os-Montes).

Observa-se que as novas “bolsas construídas”³³ deverão localizar nas zonas intersticiais, o espaço disponível para eventuais procuras da função habitacional, entre o conjunto de edifícios localizados no espaço agrícola, apoiando-se, na estrutura viária e nos caminhos.

2.2.2. Territórios Litorais

Situação Actual

Estes territórios são marcados, de um modo geral, pelo contacto directo com o mar, junto das baías, achadas litorais e nas desembocaduras dos principais vales que foram determinantes para o surgimento de espaços nucleados concentrados –

³³ Deve-se ter, conceptualmente, em conta que o termo “bolsas construtivas” não equivale, de forma alguma, ao termo “expansão urbana” que lhe é diferente no sentido e nos resultados.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Ribeira das Pratas e Achada Tenda. Nestes quatro aglomerados³⁴ há a considerar um conjunto de situações distintas:

- **Cidade do Tarrafal** desenvolve a partir de dois eixos, mais ou menos perpendiculares, via central – Tarrafal/Praia (EN1-ST-01) e via litoral Este – Tarrafal/Santa Cruz (EN1-ST-02) que convergem para a praça do município. Sobre esta estrutura viária é possível identificar 2 zonas distintas. Uma entre a via central e o promontório litoral, “zona baixa”, onde se verifica uma malha urbana claramente ortogonal, constituída por ruas generosas em direcção ao mar, correspondente aos bairros de Vila (centro), Achada Baixo e Ponta de Atum. E outra que desenvolve ao longo da via Litoral Este em direcção a Achada Tomas, “zona alta”, caracterizado por uma malha orgânica adaptado ao relevo mais movimentado desta zona e espaço público pouco qualificado, correspondente aos bairros de Covão Sanches, Alto Estrada, Ponta Lagoa, Monte Iria, Ponta Gato, Serrado, Chã de Capela, Colhe Bicho e Chã de Capela;

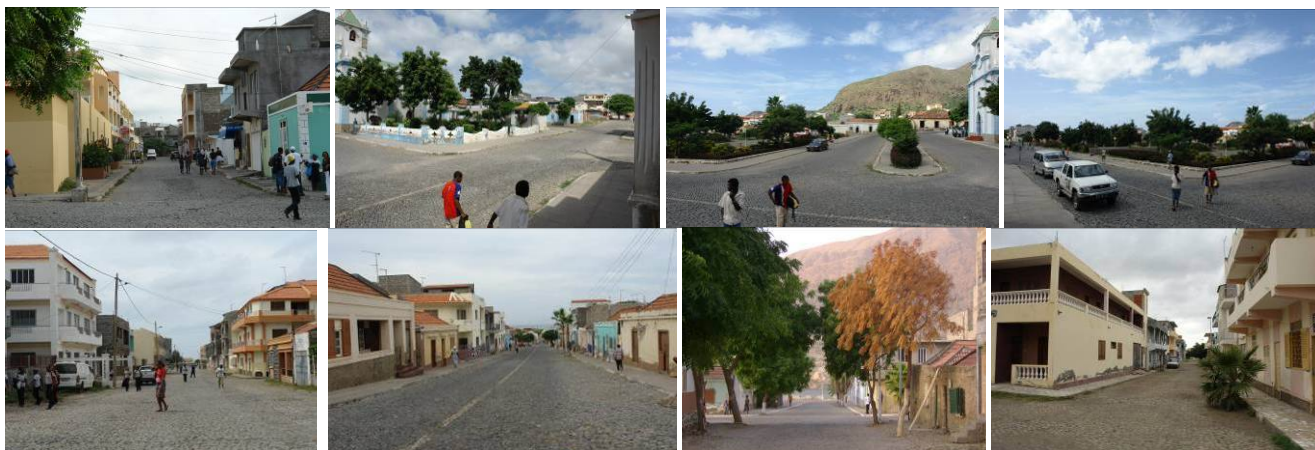


Ilustração 28: Espaço Urbano Consolidado³⁵ (Cidade do Tarrafal)

³⁴ Ver a Planta dos Bairros do município do Tarrafal: 060_LIC_URB_10.2.

³⁵ Considerou-se três níveis qualitativos de Espaço Urbano:

- **Consolidado**, faixa de rodagem, passeios, largos e praças pavimentados, existência de iluminação pública, com mobiliário urbano e estrutura verde (árvores e tratamento de canteiros e caldeiras), alinhamento e fachadas acabadas;
- **Pouco Consolidado**, apenas faixa de rodagem pavimentada, alguma iluminação pública, sem mobiliário urbano e estrutura verde, algum alinhamento e fachadas inacabadas;
- **A Consolidar**, sem pavimentação (em terra batida e afloramentos rochosos), sem iluminação pública, mobiliário urbano e estrutura verde, alinhamento pouco claro e fachadas inacabadas em construção.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 29: Espaços Públicos Pouco Consolidado (Cidade do Tarrafal)



Ilustração 30: Espaços Públicos a Consolidar (Cidade do Tarrafal)

- **Chão Bom** surge numa plataforma recortada pelo vale de Ribeira Grande e que tem como limítrofe litoral a Baía de Chão Bom, ao longo da via central – Tarrafal/Praia (EN1-ST-01) e via litoral Oeste – Tarrafal/Assomada (EN3-ST-26). De um modo geral é caracterizada por uma malha orgânica pouco clara, espaço público precário e com pouca relação com o mar. É possível identificar 3 zonas distintas. A primeira, o núcleo central mais consolidado com ruas mais “claras”, os bairros de Rua Estrada, Rua d’Horta, Lém de Tchada, Petcheco e Ponta Ribeira. A segunda desenvolve ao longo da encosta de Monte Costa em direcção a Achada Grande, onde apesar de se verificar alguma a noção de alinhamentos, a acessibilidade e a funcionalidade das ruas são precárias, os bairros de Perdigoto, Monte Costa e Cabeça Carreira. A terceira localiza-se na outra vertente do Vale de Ribeira Grande, com ruas e espaço publico pouco consolidado, corresponde aos bairros de Lém Tavares, Lém Mendes e Estrada;





Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4



Ilustração 31: Espaço Urbano pouco Consolidado (Chão Bom)



Ilustração 32: Espaço Urbano a Consolidar (Chão Bom)

- **Ribeira das Pratas** desenvolve ao longo da via litoral Oeste – Tarrafal/Assomada (EN3-ST-26) e é constituído pelo um núcleo consolidado do chã de Ribeira das Pratas e o núcleo incipiente da achada de Cuba. No bairro de Ribeira das Pratas não se pode falar em malha urbana (não existe um sistema de travessas e paralelas que se interligam), mas sim num amontoar orgânico de casas que praticamente já consumiram as originais parcelas agrícolas. O espaço urbano e as ruas não existem mas sim um emaranhado de becos e ruelas praticamente indecifráveis por alguém que por ali passa. Este modelo de ocupação do território surge devido a uma forte evolução populacional e pressão urbana sobre os terrenos agrícolas debilitados pela falta de água e qualidade dos solos, num quadro de ausência de planeamento;



Ilustração 33: Espaço Urbano a Consolidar (Ribeira das Pratas)

- **Achada Tenda** surge nas imediações da desembocadura de Porto Formoso, ao longo da via litoral Este – Tarrafal/Santa Cruz (EN1-ST-02) numa plataforma litoral mais ou menos plana, entre as cotas 25 e 50 metros de altitude, com cerca de 1,5km de extensão. Entre a via e a borda do promontório recortado surge uma malha mais

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

ou menos ortogonal, onde os alinhamentos são claros, com ruas em direcção ao mar, o espaço público é muito precário, existência de pouca cultura urbana, bastante ligado aos hábitos rurais, corresponde aos bairros de, Sala Bandeira e Bilimboa. Desenvolvendo de forma linear ao longo da via litoral, no “centro do aglomerado” aparece uma malha mais entroncado adaptado ao terreno ligeiramente inclinado, corresponde aos bairros de Achada Baixo e Achada Tenda.



Ilustração 34: Espaço Urbano a Consolidar (Achada Tenda)

Tendências de Crescimento Urbano

A definição de um desenho correcto de ordenamento e uma estratégia desenvolvimento urbano passa essencialmente, pela percepção do processo de expansão sucessiva³⁶ dos principais aglomerados (os espaços nucleados concentrados acima referidos), até a actualidade. Cruzado com outras informações (como por ex.: dados demográficos e geomorfológicos) permite tirar ilações que nos apontam para a definição consistente de futuras zonas de expansão das edificações:

- **Cidade do Tarrafal**, até 1970, o espaço urbano resumia-se aos bairros de Vila (centro), Alto Estrada e Ponta Lagoa, com pouca consolidação (muitos espaços intersticiais entre as casas), com uma área edificada de cerca de 35ha. Em 1990 verifica-se a consolidação dos bairros existentes e Covão Sanches, Ponta Gato, Serrado, Achada Baixo (antigo campo de futebol), Chã de Capela e Colhe Bicho já se encontram bem definidos, a área edificada era de 79ha, 2 vezes superior a 1970. Em 2005 de Ponta d'Atum aparece mais ou menos definido e

³⁶ Edificações anteriores a 1970 e existentes em 1990 e 2003.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Achada Tomas já é uma realidade, embora pouco consolidado. Em 2010 a área edificada, incluindo os loteamentos por construir, é de 228ha, cerca de 3 vezes superior aos anos noventa. A década de 2000 é marcada pela proliferação de planos de Loteamentos, embora não seja um instrumento “ideal” de gestão urbana. Se mantiver este ritmo de crescimento do espaço urbano e de acções de loteamento, a área edificada em 2020 poderá chegar aos 303ha. Embora, às possibilidades de expansão do espaço urbano seja considerável na direcção das Achadas Tomas e Boi, há que ter em consideração que este recurso não é inesgotável e poderá ser consumido, se o município mantiver este ritmo de acções de loteamento, em 2020.

Convém salientar que a zona da Achada do Chão Bom deverá ser reservada para um espaço verde compatível com os terrenos de regadio (agrícola) do Colonato. Também é perceptível a aproximação, ao longo dos últimos anos, do limite urbano da Cidade do Tarrafal em relação a Vila de Chão bom. A fusão destes dois espaços urbanos, a médio prazo parece inevitável;

- **Chão Bom**, até 1970, Rua Estrada era apenas um alinhamento (de um dos lados da estrada) de casas ao longo da via central, o bairro de Petcheco era ainda incipiente, Lém Mendes encontrava-se já definido, o Campo de Concentração localizava-se bastante afastado do núcleo de então, a área edificada era cerca de 34ha. Em 1990, além da densificação dos bairros existentes, Estrada, Lém Tavares, Rua d'Horta, Lém de Tchada, Perdigoto, Monte Mosca e Cabeça Carreira são uma realidade, com uma área edificada de 100ha, 3 vezes superior a 1970. Em 2005 verifica-se uma grande densificação do espaço urbano e surgimento dos bairros de Ponta Ribeira e Chão de Lavada em direcção ao litoral. Em 2010 a área edificada, incluindo o loteamento por construir de Lém Ferreira, é de 135ha³⁷, 1,35 vezes superior a 1990. Nota-se um claro abrandamento no crescimento do espaço urbano em relação aos anteriores 20 anos (1970-1990), resultante em parte pelas barreiras físicas, do lado interior, o declive mais acentuado das encostas em direcção de Achada Grande e do lado litoral, a massa verde (campo de acácias) junto a baía de Chão Bom. Se mantiver este ritmo de crescimento do espaço a área edificada em 2020 poderá chegar aos 153ha. Das possibilidades de crescimento, as plataformas altas, localizado na achada Grande e Boi, surge como a alternativa mais favorável.

³⁷ Não se considerou as áreas de expansão do PDU – Chão Bom.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

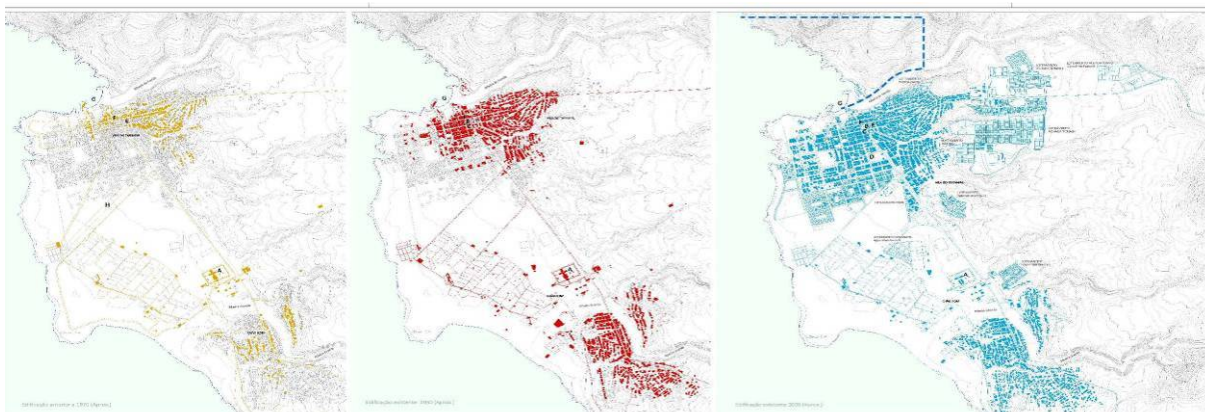
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Ilustração 35: Planta de Expansão Sucessivas de Tarrafal e Chão Bom: 1970, 1990 e 2010.³⁸

Em resumo, considerando inevitável a fusão da Cidade de Tarrafal a Vila Chão Bom, se mantiver este ritmo de crescimento do espaço a área edificada em 2020 poderá chegar aos 456ha.

- **Ribeira das Pratas**, em 1970, este núcleo costeiro era um conjunto de casas (embora com alguma referencia em relação a estrada existente - via litoral Oeste) implantadas nos quintais agrícolas, a área edificada era cerca de 9ha. Em 1990 Ribeira das Pratas e Achada Cuba representavam uma área edificada sensivelmente igual a 1970. Em 2005, a densificação é considerável e a área edificada é de 23ha, 2 vezes e meio superior a 1990. Se mantiver este ritmo de crescimento do espaço urbano dos últimos 15 anos, a área edificada em 2020 poderá chegar aos 37ha. Embora o relevo acidentado da envolvente e o leito da Ribeira de Cuba constituírem um entrave a expansão urbana, a plataforma da achada Cuba aparece como uma excelente alternativa.
- **Achada Tenda**, em 1970, este núcleo praticamente não existia, as cerca de 2 dezenas de casas, ocupavam uma área que não chegava 1ha. Em 1990 após um crescimento rápido, a área edificada passa para 9ha, nove vezes superior a 1970. Em 2005, a área edificada, distribuída pelos bairros de Achada Porto, Achada Baixo, Achada Tenda e Bilimboa, era cerca de 29ha, 3 vezes superior a 1990. Se mantiver este ritmo de crescimento do espaço urbano dos últimos 15 anos, a área edificada em 2020 poderá chegar aos 49ha. As possibilidades de expansão são bastante limitadas, sendo a consolidação do espaço urbano existente o principal desafio.

³⁸Ver Planta Expansão Sucessiva das Zonas Chão Bom, Cidade do Tarrafal, Ribeira das Pratas e Achada Tenda – 060_LIC_URB_9.3.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

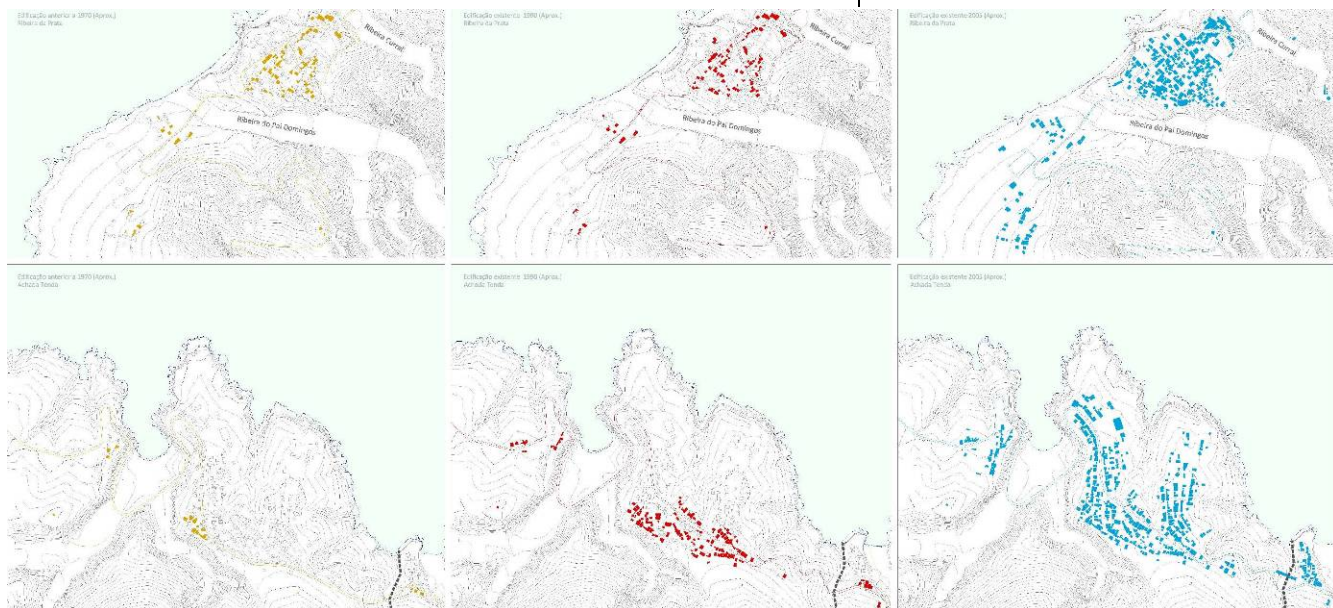
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Ilustração 36: Planta de Expansão Sucessivas de Ribeira das Pratas e Achada Tenda: 1970, 1990 e 2005.³⁹

Na tabela nº5 (em baixo) a síntese do processo de expansão sucessiva dos principais aglomerados estudados.

Tendência de Crescimento dos Principais Aglomerados									
Novos Cód. Zona	Designação	Superfície (ha)				População ⁴⁰			
		1970	1990	2010 ⁴¹	2022 ⁴²	1970	1990	2010	2022
71120	Cidade do Tarrafal	35	79	228	303	361	3.626	7.405	9.959
71108	Chão Bom	34	100	135	153	1.189	1.845	5.785	7.780
71117	Ribeira das Pratas	9	9	23	37 ⁴³	613	659	1.170	1.574
71106	Achada Tenda	1	9	29	49 ⁴⁴	79	460	1.425	1.916
Total		79	197	415	542	4.261	6.590	15.768	21.206

Tabela 5: Tendência de Crescimento

2.3. Conjunto Edificado

A análise do conjunto edificado ao nível da tipologia arquitectónica (tal como a cidade à escala urbana) é fundamental para se perceber a área em estudo, não só a nível do tipo (forma) da habitação, mas também sua dimensão a nível das técnicas de construção e sua evolução, social, económica, ideológica. E daí tirar relações que nos possam apontar estratégias de intervenções diferenciadas.

Verificou-se que as tipologias arquitectónicas de habitação no concelho de Tarrafal resumem-se a dois tipos base segundo a volumetria. Independente do meio onde se localizam (rural ou urbano):

³⁹Ver Planta Expansão Sucessiva das Zonas Chão Bom, Cidade do Tarrafal, Ribeira das Pratas e Achada Tenda – 060_LIC_URB_9.3.

⁴⁰ Apenas referencial, corresponde a superfície da Zona e não dos assentamentos humanos.

⁴¹ Incluindo as áreas dos loteamentos comprometidas.

⁴² Se mantiver o ritmo de crescimento dos últimos 20 anos.

⁴³ Se mantiver o ritmo de crescimento dos últimos 15 anos.

⁴⁴ Se mantiver o ritmo de crescimento dos últimos 15 anos.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- **Tipo 1** corresponde a tipologia conotada de tradicional, um ou mais (dois) volumes simples de planta rectangular combinados em forma de L, U ou em paralelo, cobertura inclinada de 2 águas, alvenaria exterior em pedra.

A **variante rural** desta tipologia base apresenta a cobertura em palha ou telha cerâmica. Aparece isolada ou em pequenos grupos situados com frequência em lugares pouco acessíveis, (Lagoa) nas imediações das parcelas agrícolas ou em pequenos grupos, em aglomerados mais importantes (Achada Moirão) e possuem um alto valor paisagístico e de identidade cultural.

A **variante urbana** desta tipologia base apresenta a cobertura telha cerâmica ou chapas onduladas de fibras cimento, definem alinhamentos formando ruas, a dimensão em planta é maior e a qualidade dos materiais e execução são melhores que a variante rural.

Esta tipologia base, tanto na variante rural como urbano, de 1 piso, evoluiu e apresenta-se hoje grande variedade volumétrica (2, 3 ou mais pisos), fruto da utilização de materiais e técnicas de construção mais recentes.



Ilustração 37: Tipo 1 – variante rural



Ilustração 38: Tipo 1 – variante urbana

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- **Tipo 2** corresponde a arquitectura recente, na sua maior parte informal (resultado da auto construção, foram executados sem projecto ou o projecto “não tem autor”, estrutura em betão armado, cobertura plana, volumes de dois ou mais pisos, o aspecto exterior na sua maioria é inacabada (construção lenta e bloco a vista). Contribuem, primeiro para a descaracterização do património construído (arquitectónico) e segundo, o seu impacto paisagístico é desastroso, principalmente no meio rural. A variante urbana em relação a variante rural difere apenas no seguinte: nos aglomerados mais importantes as habitações da primeira define alinhamentos formando ruas (Cidade do Tarrafal), ao contrário da segunda que aparecem isoladas ou em grupos, muito afastadas umas das outras.

Neste aspecto convém salientar que os edifícios públicos recentes, em vez de representarem ícones arquitectónicos baseados na preservação dos valores locais (nacionais) ou apontar um caminho para se criar uma arquitectura cabo-verdiana, contribuem ainda mais para a confusão arquitectónica do município. Verificando-se uma clara quebra de qualidade em relação aos edificadados públicos coloniais.



Ilustração 39: Tipo 2 – variante rural





Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 40: Tipo 2 – variante urbana



Ilustração 41: Edifícios públicos coloniais



Ilustração 42: Edifícios públicos recentes

3. Património

Uma caracterização e análise patrimonial é fundamental, uma vez que permite, por um lado, identificar e classificar os principais valores patrimoniais do concelho e por outro lado, propor medidas que visem a sua conservação e protecção. De acordo com o Decreto-Lei nº102/III/90, de 29 de Dezembro, o património cabo-verdiano é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados como de interesse relevante para a preservação e valorização da identidade cabo-verdiana através do tempo.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

3.1. Património Natural

No concelho do Tarrafal, à semelhança do que se verifica a nível do país, existe um conjunto de elementos naturais que, sendo conservados, protegidos e valorizados poderão constituir uma mais-valia cultural, socioeconómica e turística.

Os recursos naturais, nomeadamente a orla marítima, praias, escarpas, falésias, baías, elevações (Serra Malagueta, Monte Graciosa, Monte Covado, Monte Achada Grande, Monte Costa), zonas de alta infiltração, vales e ribeiras, são fundamentais para a competitividade e afirmação paisagística do concelho enquanto destino turístico internacional.

3.1.1. Parque Natural da Serra Malagueta

De acordo com o Decreto-lei nº 3/2003 de 24 de Fevereiro, os Parques Naturais constituem umas das categorias de áreas protegidas.

O Parque Natural da Serra Malagueta⁴⁵ situa-se no maciço de Serra Malagueta, a sua área abarca territórios de 3 municípios da ilha de Santiago, São Miguel Santa Catarina, e Tarrafal. O concelho do Tarrafal é o que têm menor percentagem da área abrangida, isto é, apenas 4,5%⁴⁶, correspondente apenas a zona de Lagoa (lugar de Mato Galo).

3.1.2. Proposta do PDM de Património Natural

Como referimos anteriormente, a paisagem do Tarrafal é constituída por um conjunto de elementos naturais que estão sujeitos a um processo de evolução constante que conferem ao município um elevado valor paisagístico e geológico, razões pelas quais o PDM propõe a sua protecção e classificação a nível municipal, sem prejuízo do Decreto-Lei nº 3/2003 de 24 de Fevereiro, e com forte possibilidade de virem a ser assimiladas pela Rede Nacional de Áreas Protegidas

1. Parque Natural

▪ Monte Graciosa

Monte Graciosa está localizado na parte Norte do concelho do Tarrafal. É o único elemento natural do município com estatuto de protecção proposto de Parque Natural⁴⁷ e que o PDM TS retoma, tendo em consideração as seguintes razões: é a única amostra da vegetação natural do município com cerca de 2,4% de espécies endémicas do país; possui condições naturais para justificar excursões turísticas; detém uma grande variedade de espécies endémicas, de elevado valor científico; constitui um marco paisagístico de rara beleza, formado essencialmente por rochas fonolíticas de cor esbranquiçadas.

2. Monumento Natural

▪ Monte Achada Grande

⁴⁵ Este Parque Natural foi delimitado pelo Decreto Regulamentar nº 19/2007, de 31 de Dezembro.

⁴⁶ Decreto-lei nº 13/2003, de 24 de Fevereiro.

⁴⁷ Ministério Ambiente, Agricultura e Pesca (Subsídios para a elaboração do plano de Gestão de Recursos Biológicos nas futuras Áreas Protegidas, 2001).



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Este cone vulcânico de cor avermelha, localiza-se na Achada Grande, é uma referência paisagística municipal. Em termos geológicos é constituído por piroclásticos (jorra) e escórias da formação do Monte das Vacas, que lhe confere grande infiltração, fundamental para a alimentação dos aquíferos.

▪ Monte Covado

É notória a presença desta elevação localizada em Achada Boi, com 275 metros de altura. A Cidade do Tarrafal e Chão Bom são abastecidas com água proveniente deste cone piroclástico.

▪ Monte Costa

Em forma rampeada eleva-se sobre a achada Costa, atingindo uma altitude de cerca de 300 metros. Este cone piroclástico destaca-se na paisagem de forma notória pela sua beleza.

▪ Plataforma de Monte Vermelho

Esta pequena elevação litoral em forma de plataforma, resulta do vulcanismo submarino⁴⁸. Este facto poderá constituir objecto de investigação e estudos.

▪ Sombreiro

Esta elevação destaca-se no extremo Norte da Baía de Fazenda. Com uma forma que lhe confere uma singularidade paisagística. Tem origem no vulcanismo submarino o que impõe que seja objecto de investigação e estudos.

▪ Achada Ponta Bicuda

É uma achada costeira em forma triangular de grande beleza, recortada por arribas do lado litoral e pelas Ribeiras de Lobrão e Funda do lado interior, que o tornam inacessível. Resulta de formações conglomerático-brechóides e mantos basálticos submarinos inferiores.

3. Paisagem Protegida

▪ Caldeira de Maria Sevilha

A Caldeira de Maria Sevilha localiza-se na zona da Ribeira das Pratas é uma das formas vulcânicas mais bem conservadas da ilha de Santiago. Além de ser uma área detentora de valores geológicos e geomorfológicos constitui-se também como um habitat de espécies animais e vegetais de grande importância.

▪ Ribeira de Fontão e Baía do Tarrafal

Ribeira de Fontão é uma das mais importantes ribeiras do concelho do Tarrafal. Do Ponto de vista geológico, destaca-se o afloramento de calcários ao longo da sua extensão que foram objecto de exploração para o fabrico da

⁴⁸ Ilídio do Amaral (Santiago de Cabo Verde, a Terra e os Homens, 1964).



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

cal durante muitos anos. (Existem dois fornos a montante, que comprovam este facto). Por outro lado, a existência de calcários fossilíferos nesta área poderá despertar algum interesse no domínio de investigações e estudos.

A Baía do Tarrafal destaca-se pela sua beleza e complexidade única no País, desde do complexo de escarpas basálticos semi-submersas de Ponta d'Atum, as praias de areia branca, até as arribas monumentais de Ponta Preta. Esta baía é caracterizada por grande diversidade geológica, areia e cascalheiras, conglomerático-brechóides, mantos basálticos.

▪ Baía de Angra

A noroeste do concelho destaca-se a baía de Angra. O seu valor paisagístico resulta não só dos aspectos geomorfológicos mas também da existência de algumas espécies de plantas endémicas, nomeadamente, *Sarcostemma daltonii* (gestiba). Por outro lado, é uma praia de nidificação de tartarugas marinhas.

▪ Faixa Litoral Norte: da Baía de Angra à Ponta Fazenda

A faixa litoral que se estende da Baía de Angra à Ponta de Fazenda apresenta um elevado valor geológico e ambiental. Para além da sua beleza paisagística, esta faixa possui lindas praias de areia preta, branca e prateado (Medronho, Prosela) que constitui sítios privilegiados para a desova de tartarugas marinhas.

▪ Monte Quinto lanço / Ribeirão Sal

De natureza basáltica, destaca-se de uma forma particular na paisagem. Constitui o *habitat* de algumas espécies endémicas de Cabo Verde, principalmente *Sideroxylon marginata* (marmulano) e *Echium hypertropicum* (língua de Vaca)

Todas as áreas de Património Natural propostas totalizam 2050,2ha, cerca de 17% da superfície total do município de Tarrafal de Santiago.

Património Natural				
Tipologia	Interesse		Designação	Superfície (ha)
1	Parque Natural	Paisagístico, geológico	Serra Malagueta	171,5
2	Parque Natural	Paisagístico, geológico	Monte Graciosa	557,1
3	Monumento Natural	Geomorfológico, geológico	Monte Achada Grande	66,5
4	Monumento Natural	Geomorfológico, geológico	Monte Covado	92,4
5	Monumento Natural	Geomorfológico, geológico	Monte Costa	153,3
6	Monumento Natural	Paisagístico	Plataforma de Monte Vermelho	44,9
7	Monumento Natural	Paisagístico	Monte Sombreiro	27,2
8	Monumento Natural	Paisagístico	Achada Ponta Bicuda	71,1
9	Paisagem Protegida	Geomorfológico, geológico	Caldeira de Maria Sevilha	107,5
10	Paisagem Protegida	Geomorfológico, geológico	Ribeira de Fontão e Baía do Tarrafal	256,1
11	Paisagem Protegida	Paisagístico, geológico	Baía de Angra	275,9
12	Paisagem Protegida	Paisagístico, geológico	Faixa Litoral Norte: de Baía de Angra a Ponta Fazenda	145,1
13	Paisagem Protegida	Paisagístico, geológico	Monte Quintolância / Ribeirão Sal	81,6
14	Paisagem Protegida	Paisagístico, geológico	Chã de Ribeira das Pratas	64,49
Total				2114,69



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

Tabela 6: Síntese do Património Natural



Ilustração 43: Planta de Património Natural⁴⁹

3.2. Património Cultural

O património cultural abarca o construído e o imaterial com interesse relevante para a preservação da identidade e a valorização da cultura cabo-verdiana⁵⁰. A arquitectura singular, edifícios coloniais bem como as tradições orais e outros, são fundamentais para identidade do município.

3.2.1. Património Construído

3.2.1.1. Campo de Concentração do Tarrafal

O ex-Campo de Concentração do Tarrafal, construído em 1936, localizado na zona de Chão Bom constitui o único Património cultural classificado⁵¹ no concelho, que devidamente aproveitado poderá transformar o município do Tarrafal

⁴⁹Ver Planta de Património Natural – 060_LIC_URB_12.3.

⁵⁰ Artigo nº3 do Decreto-Lei nº 102/III/90, de 29 de Dezembro.

⁵¹ Classificado através da Resolução nº 33/2006, de 14 de Agosto, como Património Nacional, tendo em conta o seu papel histórico e civilizacional desempenhado no processo da emancipação e da conquista da liberdade e da independência dos povos das antigas colónias Portuguesas, em geral, e de Cabo Verde, em particular.

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

num importante destino cultural e turístico do País. Foi criado em 1936, pelo Decreto – Lei 26:539 de 23 de Abril de 1936, no âmbito da reorganização dos serviços prisionais, destinado aos presos políticos e sociais⁵².

Segundo o historiador Francisco Canais, a instalação do Campo de Concentração do Tarrafal foi efectuada em 2 fases: a primeira fase corresponde ao período de 1936 a 1938, com a chegada dos primeiros presos. Nesta fase as primeiras instalações eram tendas de lonas, sem mínimas condições de habitabilidade. O campo era limitado por arame farpado em toda a sua volta e contornado por uma vala de quatro metros de largura⁵³. A segunda fase corresponde à época das construções dos primeiros pavilhões de pedra e a protecção do campo era feita com Talude rectangular (200x200m) em jeito de fortaleza colonial. Nos 4 cantos do Talude existiam as guaritas dos guardas auxiliares e dos soldados que faziam a vigilância permanente.

Segundo Tavares Soares J. Manuel, do lado esquerdo do campo existia a “frigideira”, uma construção em cimento armado na margem da ribeira de Chão Bom (Ribeira Grande). Para além dos pavilhões de pedra, existiam no seu interior, casas de banho, barbearia, oficinas de carpintaria e alfaiataria. Existia também um pequeno campo de jogo entre a cozinha e o refeitório.

Actualmente está em curso um projecto que visa a sua transformação em Museu de Resistência pelo que vem sofrendo algumas obras de restauração.



Ilustração 44: Campo de Concentração do Tarrafal

⁵² Segundo Tavares Soares J. Manuel, O Campo de Concentração do Tarrafal -1936-1954 – A Origem e o Quotidiano, 2008.

⁵³ Tavares Soares J. Manuel (O Campo de Concentração do Tarrafal -1936-1954 - A Origem e o Quotidiano, 2008).



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

3.2.1.2. Proposta do PDM de Património Construído

No que se refere ao Património construído, destacam-se a estrutura arquitectónica e a tipologia de algumas casas urbanas e rurais, que do nosso ponto de vista devem ser objecto de estudo e preservadas. Neste sentido propôs-se a protecção dos principais edifícios ou espaços, de acordo com os fundamentos do Decreto-lei nº 3/2003 de 24 de Fevereiro e que merecem uma atenção especial.

1. Monumentos Religiosos

▪ Igreja Matriz Santo Amaro Abade

Localizada no centro da Cidade, junto a praça do município. Em 2005 foi beneficiada com uma pequena obra de restauro (reposição do piso e do tecto falso).



Ilustração 45: Igreja Matriz de Santo Amaro de Abade

▪ Capela da Ribeira das Pratas

Localizada na zona de Ribeira das Pratas, construída nos anos 40. Desempenha um papel importante no contexto religioso enquanto lugar de culto



Ilustração 46: Capela da Ribeira das Pratas

2. Monumentos civis e espaços públicos

▪ Mercado Municipal



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Localizado na praça municipal, construído em 1935. Este edifício sofreu recentemente uma remodelação, mas as autoridades tiveram a preocupação de manter a traça original da sua fachada principal.



Ilustração 47: Antigo Mercado Municipal da Cidade

▪ Paços do Concelho

Construído em 1935, à semelhança do mercado foi alvo de intervenção com obras de remodelação em 2004, a sua arquitectura original foi preservada em parte.



Ilustração 48: Edifício do Passo dos Concelho

▪ Escola Central

Localizado na praça municipal, construído em 1935, destaca-se pela sua traça colonial, foi a primeira escola do concelho.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4



Ilustração 49: Escola Básica da então Vila do Tarrafal

▪ Praça Municipal da Cidade do Tarrafal

Este espaço público construído no centro da cidade, é definido por um conjunto de edifícios históricos mais antigos do Tarrafal, construídos nos anos 30.



Ilustração 50: Praça da Cidade do Tarrafal

▪ Faróis de Ponta Preta e Moreira

Constituem edifícios singulares não apenas pela sua função (navegação) mas também pela sua arquitectura e imponência na paisagem.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

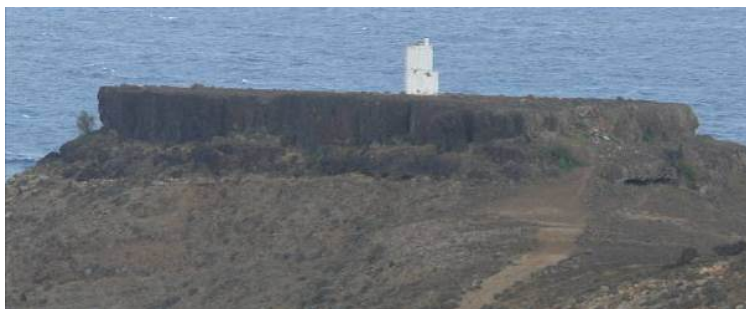


Ilustração 51: Farol da Ponta Moreira (à esquerda) e Farol da Ponta Preta (à direita)

▪ Alfandega Velha

Localizada numa plataforma litoral, a escassos metros do cais de pesca da Baía do Tarrafal. Trata-se de um dos edifícios mais antigos do município, construída em 1941 desempenhando um papel importante até aos anos 70. Constitui-se como um edifício singular pela sua arquitectura tipicamente colonial, volume prismático recto de planta rectangular e telhados inclinados de quatro águas (telhados de tesoura).



Ilustração 52: Alfandega Velha

▪ Matadouro ao lado da Praia do Presidente

Localizado numa arribo, a escassos metros da "Praia do Presidente". Foi construído em 1940, nunca funcionou, encontra-se em estado de degradação. A sua requalificação, mantendo a traça original passará pela mudança de uso, ligado a recreio e lazer junto a faixa litoral.



Ilustração 53: Matadouro Municipal

▪ Silo de Colonato



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Situado na zona de colonato de Chão Bom. Construído em 1960, desempenhou um papel fundamental, sobretudo nos períodos de grande seca, pois, foi e continua a ser o único espaço de conserva de pastos no município do Tarrafal. Encontra-se devoluto.



Ilustração 54: Silo Colonato

▪ Fontenário ao lado da casa Narina e Fontenário para o espaço verde

Localizados no centro da Cidade, foram dos primeiros fontanários do concelho, construídos em 1961. Encontram-se degradados, podem ser o motivo principal para a reabilitação dos largos onde se situam.



Ilustração 55: Fontenário ao lado da casa Narina (à esquerda) e Fontenário para o espaço verde (à direita)

A tabela a seguir sintetiza as propostas do PDM para património construído, bem como os já classificados.

Património Construído				
Tipologia	Interesse	Zona / Bairro	Estado de Conservação	Observação
Monumentos Religiosos				
Igreja Matriz Santo Amaro Abade	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Bom	
Capela da Ribeira das Pratas	Arquitectónico, Histórico	Ribeira das Pratas	Bom	
Monumentos civis e espaços públicos				
Mercado Municipal	Histórico	Vila (Centro)	Bom	
Paços do Concelho	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Bom	
Escola Central	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Mau	
Campo de Concentração	Arquitectónico, Histórico	Chão Bom		Classificado através da Resolução nº 33/2006, de 14 de Agosto

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Praça Municipal da Cidade do Tarrafal	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Bom	
Farol de Ponta Preta	Arquitectónico, Histórico	Ponta Preta e Moreira	Mau	
Farol Moreira	Arquitectónico, Histórico	Ponta Preta e Moreira	Mau	
Alfândega Velha	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Mau	
Matadouro ao lado da Praia do Presidente	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Mau	
Silo de Colonato	Histórico	Colonato	Mau	
Fontenário para o espaço verde	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Mau	
Fontenário ao lado da casa Narina	Arquitectónico, Histórico	Vila (Centro)	Mau	

Tabela 7: Síntese do Património Construído

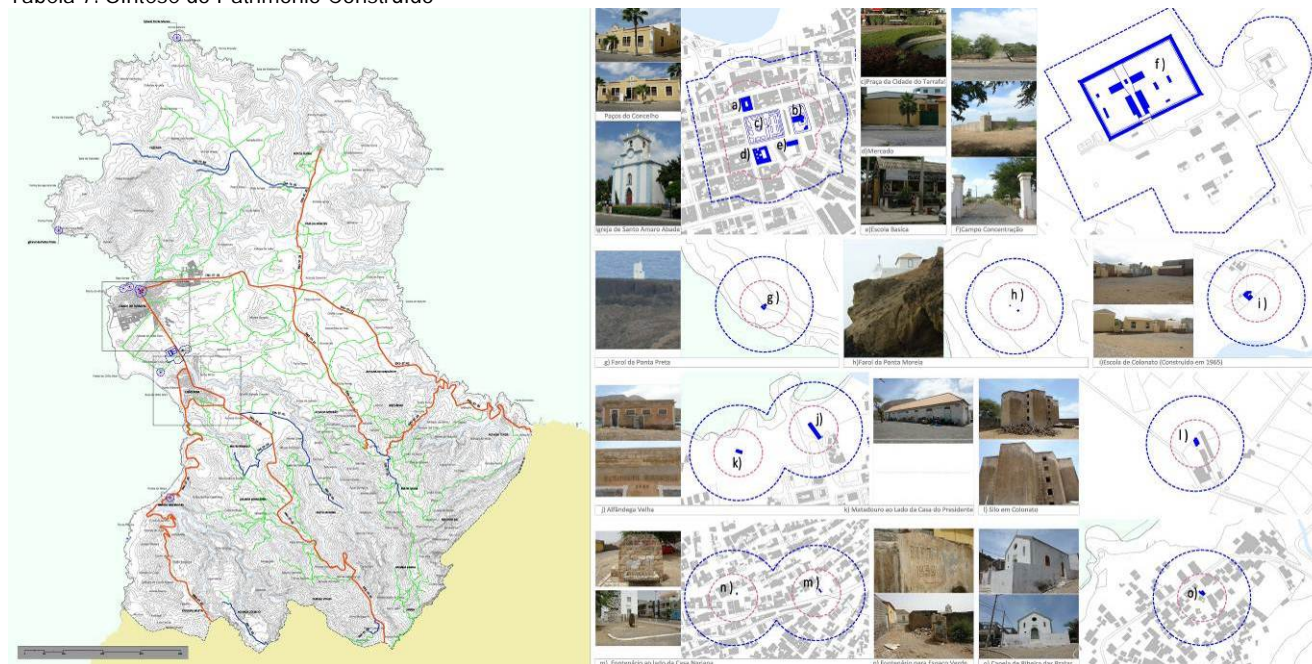


Ilustração 56: Planta de Património Construído

3.2.2. Património Imaterial

O Património imaterial do concelho do Tarrafal é bastante diversificado. Em quase todas as localidades comemora-se uma festa de romaria onde o religioso se mistura com o profano numa simbiose de ritos culturais. Por ocasião do fim do ano, grupos organizados vão de porta em porta cantando “Boas festas”. Entre Fevereiro e Março, brinca-se o Carnaval com grupos organizados a desfilar-se pelas ruas da Cidade do Tarrafal. Na Páscoa, na Praia do Tarrafal, brinca-se “O Mata Galo” com muita animação e convívio, a ladainha é cantada à noite. As romarias aos cemitérios no dia 2 de Novembro (dia dos finados) para rezar e render homenagem aos finados são, de entre outros aspectos do património imaterial de carácter religioso presentes no concelho do Tarrafal. A música (funaná e batuque), a dança, a literatura, as tradições orais (histórias e anedotas) são outros aspectos do património imaterial presentes em todas as localidades do município.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 57: expressões culturais (festa de mata galo, Páscoa)

4. Aspectos Socioeconómicos

O Concelho do Tarrafal, não obstante as potencialidades de desenvolvimento de que dispõe, nomeadamente a nível da agricultura, silvicultura, pecuária e pescas, bem como do turismo e dos sectores conexos, continua a ser um dos mais pobres do país.



Ilustração 58: Planta de divisão administrativa do concelho do Tarrafal

4.1. Demografia – Aspectos Gerias

De acordo com o INE (Censo 2000), o município do Tarrafal conta com 1 freguesia, 20 localidades e 124 lugares, então com cerca de 17.389 habitantes.

	Novos Cód. Zona	Designação	Superfície ha	1970	1980	1990	2000	%	↑↓	2010 ⁵⁴	%	2022	%
rítio rios lito	71120	Cidade do Tarrafal	1.145	361	1.089	3.626	5.785	69	↑	7.405		9.937	
	71108	Chão Bom	1.177	1.189	1.495	1.845	4.519		↑	5.785		7.780	69

⁵⁴ A projecção demográfica feita para os anos 2010 e 2022, com base na taxa de crescimento do município (2.5% a.a.), não é tecnicamente fiável, uma vez que não existem dados desagregados, a nível das zonas, bem como a taxa de natalidade, mortalidade e fecundidade.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

	71117	Ribeira das Pratas	490	613	425	659	914		↑	1.170	1.574	
	71106	Achada Tenda	590	79	190	460	1.113		↑	1.425	1.916	
Territórios Interiores	71101	Achada Biscainhos	300	7	23	73	235		↑	301	405	
	71102	Achada Lagoa	205	246	225	203	182		↓	233	313	
	71103	Achada Longueira	816	575	722	869	725		---	928	1.248	
	71104	Achada Meio	335	267	275	273	271		---	347	467	
	71105	Achada Moirão	956	618	546	778	671		---	859	1.155	
	71107	Biscainhos	275	770	820	772	724		---	927	1.246	
	71109	Curral Velho	295	496	257	324	369		---	472	635	
	71110	Fazenda	1.850	465	373	141	142	31	↓	182	244	31
	71111	Figueira Muita	420	242	237	233	228		↓	292	393	
	71112	Lagoa	105	321	175	294	189		↓	242	325	
	71113	Mato Brasil	215	464	122	216	210		↓	269	362	
	71114	Mato Mendes	340	555	126	394	294		---	376	506	
	71115	Milho Branco	170	457	446	299	235		↓	301	405	
	71116	Ponta Furna	800	175	222	283	360		↑	461	620	
	71118	Ribeirão Sal	300	216	137	75	70		↓	90	121	
	71119	Trás-os-Montes	1.345	159	251	396	153		↓	196	263	
	Total		11.240	11.896	11.494	11.627	17.884			22.893	30.789	

Tabela 8: Superfície, evolução, distribuição e projecção da População por Zona Administrativa do Tarrafal ST, 2000

Fonte: INE. Censo 2000

Os principais núcleos populacionais urbanos do Município são a Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Achada Tenda e Ribeira das Pratas. Segundo dados do Recenseamento da População de 2000, a população urbana do concelho representa cerca de 2,9% do total de Cabo Verde (14,5% da ilha de Santiago), com uma densidade populacional de 154,4 habitantes por km².

Durante os anos noventa a taxa de crescimento médio da população foi de 0,8% ao ano⁵⁵. Objectivamente trata-se de um ritmo de crescimento menor do que a média nacional e 3,5 pontos percentuais abaixo do concelho da Praia. Esta população continuou a crescer ao mesmo ritmo previsional para os anos 2000 (1,2% a.a.), prevendo-se que venha a atingir cerca de 22 893 habitantes em 2010.

Tudo indica que os dados provisórios do Censo 2010 (Setembro de 2010)⁵⁶ vêm rever em baixa estas previsões: em 2010 a população é de 18 565 habitantes (menos 4 328 habitantes que as previsões de 2000), com uma Taxa de Crescimento Médio Anual de – 0,4 e uma percentagem de população urbana a diminuir ligeiramente em relação ao censo de 2000 para 2,03% do total de Cabo Verde.

⁵⁵ Instituto Nacional de Estatística.

⁵⁶ Relatório de apresentação dos dados Preliminares do Censo 2010 (Setembro de 2010), disponível em: <<http://www.ine.cv/actualise/destaques/files/RELATORIO%20RESULTADOS%20PRELIMINARES%20RGPH%202010%20final.pdf>>.

Acesso em 21 de Setembro 2011.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

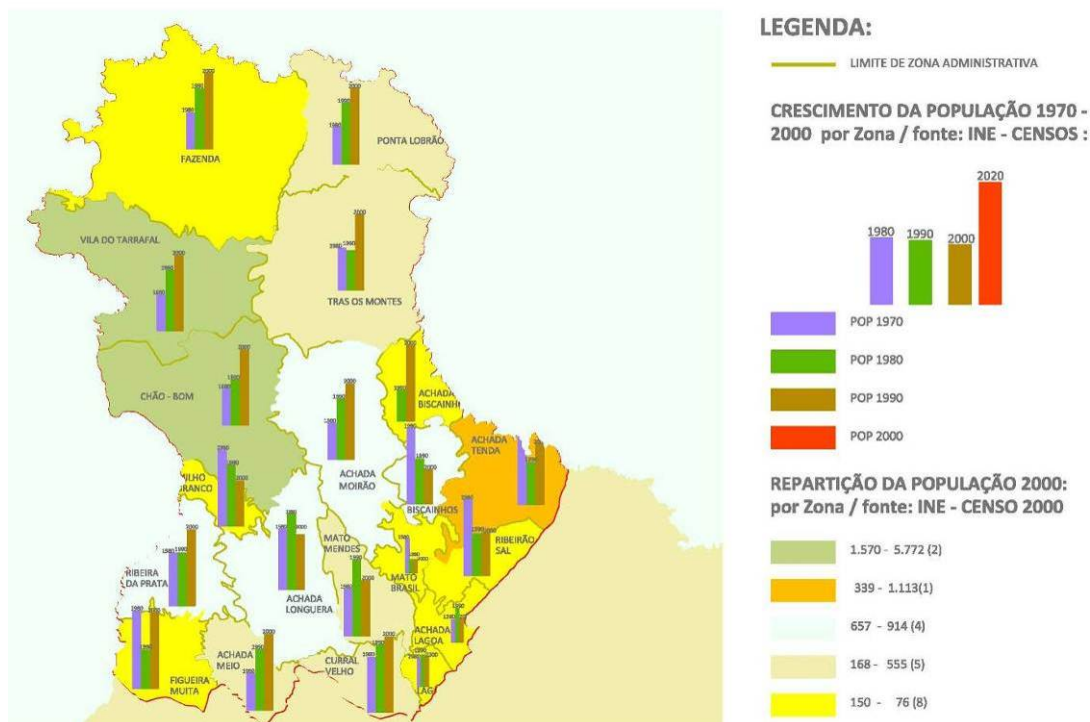


Ilustração 59: crescimento e repartição da população por zonas

4.1.1. Evolução e Projecção da População

Em todo o caso, resulta da análise dos dados demográficos que o Município continua tendo um crescimento populacional contínuo, principalmente, nos centros urbanos principais. Trata-se de um dos municípios com forte poder de atracção de populações, nomeadamente de turistas.

As projecções do INE mostram que a população estimada para o Município do Tarrafal em 2005 seria de 20.647. Este crescimento demográfico do concelho deve-se, essencialmente, ao crescimento natural e alguns fluxos migratórios internos.

Tendo em conta essa dinâmica, propomos trabalhar no quadro do PDM TS, a perspectiva de crescimento demográfico do Município, segundo o terceiro, dos 3 cenários avançadas pelo INE (ver Anexo - Volume III: ponto1.2.1):

3º Cenário – Crescimento Rápido

Para o terceiro cenário, de crescimento rápido, retivemos uma taxa de crescimento anual de 2,5%. Esta taxa de crescimento, prevê uma forte migração interna, fruto da continuação dos investimentos privados no município e do aumento do fluxo turístico. Para este cenário, em 2020, o Município teria uma população residente de 29.305.

Ano	Total	Homem	Mulher
2000	17.884	7.904	9.880
2010	22.893	10.120	12.773
2015	25.901	12.049	13.852
2020	29.305	13.621	15.684

Tabela 9: 3º Cenário – Crescimento rápido (2,5% ao ano)

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

De referir, desde logo, que o primeiro cenário parece ser pouco factível tendo em conta, por um lado, o crescimento natural (em termos médios baixará a taxa de fecundidade mas também a de mortalidade conhecerá uma queda), mas fluxos populacionais internos, resultados designadamente dos investimentos públicos e privados farão com que o Município seja recipiendário de populações de outros municípios. O 3º cenário, para efeitos de planeamento poderá ser mais adequado, embora os resultados do Censo 2010 – INE apuraram para o respectivo ano uma população de 18.565⁵⁷, valor abaixo de estimativa do Censo 2000 – INE, que apontava para 22.893 habitantes em 2010 (4.328 habitantes à mais).

4.1.2. Habitação

A situação do parque habitacional no Concelho do Tarrafal não foge à situação global do país. Com efeito, constata-se uma forte apetência dos agregados familiares em possuírem habitação própria, ainda que as condições de habitabilidade não sejam as mais adequadas.

	Tarrafal (%)	Cabo Verde (%)
Própria	71.5	69.8
Arrendada	5.7	16.7
Cedida	21.9	13.2
Outro	0.8	0.3

Tabela 10: Regime de ocupação das habitações

Fonte: QUIBB 2007

De acordo com dados do QUIBB 2007, cerca de 71,5% das famílias residem em habitações próprias, cerca de dois pontos percentuais acima da média nacional.

Das residências existentes, a quase totalidade são casas individuais (99,1%), uma característica das zonas rurais.

	Tarrafal (%)	Cabo Verde (%)
Casa Individual	99.1	84.1
Apartamento	0.5	7.2
Vivenda	0.0	0.3
Barraca	0.0	1.1
Parte de Casa	0.4	7.2
Outro	0.0	0.1

Tabela 11: Tipologia das habitações

Fonte: QUIBB 2007

Os bairros periféricos da Cidade do Tarrafal, Chão Bom e as zonas rurais são os que apresentam situações mais precárias em termos de habitabilidade. Considerando a incidência da pobreza no concelho (cerca de 43% de acordo com o IDRF) compreende-se a situação das habitações do concelho. Neste sentido, estratégias de intervenção visando a recuperação de habitações degradadas bem como de novas habitações sociais a custos controlados deverá ser o caminho a seguir.

⁵⁷ Relatório de apresentação dos dados Preliminares do Censo 2010 (Setembro de 2010), disponível em: <
<http://www.ine.cv/actualise/destaques/files/RELATORIO%20RESULTADOS%20PRELIMINARES%20RGPH%202010%20final.pdf> >.
Acesso em 10 de Maio. 2011.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

No município do Tarrafal a situação de deficit habitacional é devido sobretudo ao elevado nível de pobreza, existindo um nº elevado de habitações de baixa qualidade em termos de conforto. A nossa estimativa de deficit habitacional é de 1.994 habitações em 2010, considerando não só os dados da população, mas também as informações do I.F.H. e do Instituto Nacional de Estatística.

Em termos de investimento no domínio da habitação social, as nossas estimativas são de 485.000 contos na construção de habitações a custos controlados para os próximos anos.

4.2. Actividades Económicas

O aspecto mais marcante da economia da ilha de Santiago é o peso relativamente elevado do sector terciário. Esta ilha gera cerca de 53% da riqueza nacional.

O sector terciário contribui com cerca de 74% para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerados pelos 3 sectores de actividade. Os sectores Primários e Secundários representam apenas 12 e 14% do VAB respectivamente.

Sector de Actividade	Estrutura do PIB (%)		Peso de Santiago (%)
	Cabo Verde		Santiago
Primário	12,8	12,4	47,9
Secundário	14,2	13,9	48,0
Terciário	73,1	73,7	49,6
Total dos Sectores	100	100	49,1

Tabela 12: Repartição do PIB por sectores de Actividades e peso de Santiago, ano 2003

Fonte: MDHOT (Esquema Regional do Ordenamento do Território da ilha de Santiago)

4.2.1. Pesca

À actividade piscatória no concelho do Tarrafal é ainda pouco desenvolvida. Esta actividade tem maior expressão na Cidade do Tarrafal e Chão Bom. Também é praticada nas localidades de Ribeira das Pratas e Bimbirim. Depois da agricultura é a actividade mais importante apesar das dificuldades que o sector vem enfrentando.

Uma análise mais detalhada, indica que as condições de pesca no concelho são precárias, tendo em conta a carência de equipamentos e falta de condições adequadas para a apanha e conserva do pescado.

Comunidades	Botes	Comunidades (%)	Botes c/ motor	Taxa Motores (%)	Pescadores	Pescadores (%)
Cidade do Tarrafal	39	10,8	35	89,7	117	10,8
Chão Bom	18	5,0	4	22,2	54	5,0
Ribeira das Pratas	3	0,8	Nd	0,0	9	0,8
Bimbirim	7	1,9	3	42,9	21	1,9
Total	67		42	132,6	201	

Tabela 13: Efectivo de botes, motores e recursos humanos da pesca artesanal em 2004

Fonte: Divisão de Estatística do INDP/Set./06



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

O sector da pesca no concelho do Tarrafal apresenta um impacto pouco significativo na economia local. É caracterizado por um sistema misto, artesanal e semi-industrial, embora o maior peso de envolvimento de pessoas seja na pesca artesanal. O pescado tem como destino, o mercado interno e outros mercados fora do município (Praia e Assomada).

4.2.2. Agricultura

A maioria da população vive da actividade agrícola. Segundo o INE (Censo 2000) cerca de 33% da população do Tarrafal vivia desta actividade em 2000. De acordo com a mesma fonte, INE (QUIBB CV – 2006) apenas 6% dos agregados familiares do concelho dependia desta actividade em 2006.

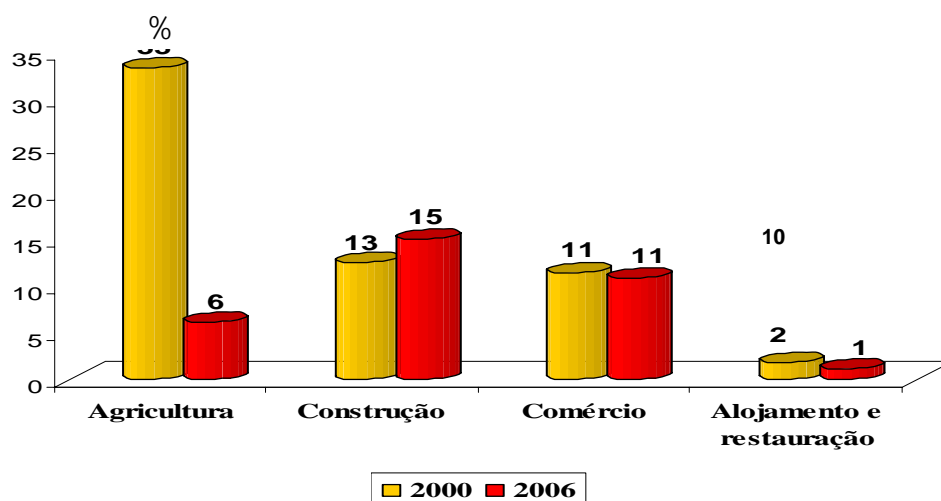


Gráfico 1: Distribuição percentual da população por sectores de actividades
Fonte: INE (Censo 2000 e QUIBB, 2006)

A agricultura mais praticada é a de sequeiro, sendo o milho, os feijões (*pedra, bongolon e congo*), a batata-doce e a mandioca as culturas predominantes. Condicionada principalmente pela quantidade de precipitação, no sequeiro, os rendimentos são baixos e as produções bastante aleatórias.

	Produção (toneladas)	1997	1998	1999	2000	2001
Tarrafal	Milho	947	247	1438	2300	1154
	Feijão	298	0	477	714,5	682
	Milho	2784	974	23393	18096	14534
Santiago	Milho	2784	974	23393	18096	14534
	Feijão	837	65,9	4494	5506	4003
	Milho	4900	4883	36439	24341	19549
Cabo Verde	Milho	837	65,9	4494	5506	4003
	Feijão	4900	4883	36439	24341	19549
	Milho	1634	1032	7050	7310	4747

Tabela 14: Evolução da produção de milho e feijão no município do Tarrafal e na ilha de Santiago (1977- 2001)

Fonte: MDHOT (Esquema Regional do Ordenamento do Território da ilha de Santiago)

A agricultura de regadio é praticada em Colonato, Ribeira das Pratas e em pequena escala nas zonas de Lagoa, Achada Lagoa, Fazenda e Porto Formoso.

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

As áreas mais importantes são junto à foz de Ribeira das Pratas e o Colonato de Chão Bom. Esta última, beneficiando de um solo de elevado valor agrícola (aluvião antigo) e de uma localização favorável em termos de acesso e distância dos centros urbanos e semi-urbanos. Conjuntamente com Ribeira das Pratas, constituem as áreas mais produtivas de todo o concelho. A agricultura de sequeiro ocupa uma área de 2.708 hectares. A potencialidade do município em termos de recursos hídricos, sob o ponto de vista de águas subterrâneas, está calculada em cerca de 114.336 000 m³, recurso tecnicamente explorável em ano médio⁵⁸.

No tocante às infra-estruturas hidro-agrícolas, o município dispõe de uma rede considerável de dispositivos, nomeadamente: diques de retenção e de captação das águas, reservatórios e levadas que aliados às obras de conservação de solos e água (banquetas, muretes, caldeiras) constituem um agregado de protecção ambiental, por todo o território municipal. As explorações agrícolas do município são todas irrigadas com águas subterrâneas, utilizando na sua maioria o tubo, como o principal dispositivo.

	Total	Levada Fechada	Levada aberta Terra batida	Levada aberta De cimento	Tubo
Tarrafal	92	1	35	24	65
Santiago	4.069	100	1.820	1.447	2.471
Cabo Verde	7.593	167	3.091	3.779	3.399

Tabela 15: Forma de distribuição de água no regadio

Fonte: RGA2004/MAAP-GEP

Os constrangimentos, para a baixa produtividade, produção e rendimento do sector agrícola, estruturam-se a vários níveis, destacando-se a não conservação dos produtos, baixa fertilidade dos solos, deficiente gestão dos recursos hídricos e irrigação, problemas fitossanitários, falta de agricultores, deficiente integração da produção agrícola e pecuária, incipiente associativismo agrícola, mercado consumidor limitado e dificuldades no escoamento dos produtos.

4.2.3. Pecuária

Relativamente à actividade pecuária, de acordo com os dados de Recenseamento Agrícola de 2004, Tarrafal dispõe de um potencial pecuário caracterizado por explorações exclusivamente familiares de pequena dimensão complementadas com a actividade agrícola.

O modo de criação do gado é livre, os animais encontram-se soltos nas achadas alimentando-se principalmente das vegetações espontâneas que surgem durante a época das chuvas.

	Efectivo pecuário	Exploração Pecuária	Bovino	Ovino	Caprino	Suíno	Aves
Tarrafal	33,482	2,603	2,2	3,2	3,9	2,8	8,2
Santiago	315,763	22,682	15,206	8,184	59,883	49,129	163,798
Cabo Verde	616, 969	40,88	40,88	10,400	148,094	77,316	327,562

Tabela 16: Efectivo Pecuário por Família, no Concelho do Tarrafal, ilha de Santiago e em Cabo Verde, no ano 2004

Fonte: DGPOG (RGA, 2004)

⁵⁸ Dados de Serviço Autónomo de Águas - Câmara Municipal do Tarrafal.

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

A criação de gado tem como principais objectivos a melhoria da dieta alimentar e a resolução de problemas Socio-económicos sobretudo para as famílias residentes no meio rural.

Os constrangimentos relativos a esta actividade relacionam-se com a comercialização dos produtos pecuários, transformação, fornecimento de factores de produção, assistência técnica, preservação do potencial genético das raças, pastoreio livre, sanidade, nutrição animal e manutenção do efectivo.

4.2.4. Silvicultura e Floresta

A silvicultura está muito associada à actividade agro-pecuária. No município, a silvicultura tem desempenhado um papel preponderante no combate contra a desertificação, na reconstrução do coberto vegetal, na satisfação das necessidades energéticas e no desenvolvimento da produção agro-silvo-pastoril.

Por esta razão, a Delegação do Ministério do Ambiente e Agricultura tem dado uma atenção particular a este sector. As florestas do concelho são constituídas por espécies que melhor se adaptam às zonas áridas, isto é, acácia americana (*prosopis juliflora*).

Estão localizadas nas zonas áridas e semi-áridas das grandes achadas, algumas encostas declivosas e vales. Se, por um lado, essas florestas resolveram o problema de energia doméstica, a lenha, por outro lado, em certas zonas, como por exemplo, no fundo dos vales e nas redondezas dos perímetros irrigados, elas são muito contestadas, sobretudo por agricultores.

4.2.5. Comércio e Serviços

O sector do comércio é de suma importância para o município. Actualmente quase todas as zonas do concelho encontram-se cobertas de pequenas unidades de comercialização de bens, principalmente géneros de primeira necessidade. O fraco poder de compra da população condiciona o volume de negócios, do sector no concelho.

Este sector é predominado maioritariamente, por pequenos negócios do tipo mercearias e alguma venda ambulante de produtos que variam desde do pescado, produtos agro-pecuários frescos e transformados, peças de artesanatos, vestuários, calçados, entre outros.

De entre os tipos de estabelecimentos comerciais destacam-se em maior número as mercearias (95), na segunda posição aparecem os bares (50) e bares/ restaurantes (25). Em outras localidades do concelho existem pequenas unidades de comercialização de bens, da primeira necessidade. Em termos da distribuição espacial das actividades comerciais formais, a Cidade do Tarrafal e Chão Bom destacam-se com maior número de estabelecimentos.

Localidades	Mercearia	Bares	Bar/Restaurante	Papelaria	Farmácia	Vídeo clube	Padaria
Cidade do Tarrafal	57	33	24	2	2	4	3
Chão Bom	31	10	1	0	0	0	0
Ribeira das Pratas	2	7	0	0	0	0	0

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

Achada Tenda	5	0	0	0	0	0	0
Total	95	50	25	2	2	4	3

Tabela 17: Distribuição dos Estabelecimentos, por principais por localidade em 2010

Fonte: Repartição das Finanças do Tarrafal

É de salientar que, apesar dos dois mercados municipais, as pessoas continuam a praticar a actividade comercial nas ruas, violando de forma clara o Código de Posturas Municipais.

Em relação aos Serviços, além da Câmara Municipal e os Serviços desconcentrados do Estado, Delegação do Ministério da Educação e Ensino Superior, a Delegacia de Saúde, a Repartição de Finanças, a Polícia, a Delegação do Ministério da Agricultura, Ambiente e Recursos Marinhos, a Delegação dos Registos e Notariados, existem outros serviços, como: BCA, Caixa Económica, Correios, Telecom e Electra.

4.2.6. Indústria

No Município do Tarrafal não existe uma zona industrial, onde as empresas possam exercer as suas actividades.

A actividade industrial do Tarrafal é muito reduzido, destacando-se pequenos empreendimentos privados em número reduzido, como por exemplo, oficinas de carpintaria, serralharia, padarias, estaleiros de blocos, oficinas de mecânica auto e bate-chapa.

A oficina de carpintaria/marcenaria e salões de beleza são empreendimentos que existem em maior número (17 unidades), seguidos de serralharia (7). Em menor quantidade é a oficina mecânica/bate-chapa e estaleiros de blocos, ambos com 4 unidades.

Localidades	Carpintaria	Barbearias	Cabeleireiros	Serralharia	Oficina Mecânica /B. Chapa	Est. blocos
Cidade do Tarrafal	12.	5	13	2	4	3
Chão Bom	5	1	4	5	0	1
Ribeira das Pratas	0	0	0	0	0	0
Achada Tenda	0	0	0	0	0	0
Total	17	6	17	7	4	4

Tabela 18: Empreendimentos privados, no concelho do Tarrafal

Fonte: Repartição das Finanças do Tarrafal

O sector industrial é caracterizado por alguns constrangimentos dentro os quais poderá ser destacado a fraca organização das empresas, deficiente capacidade de comercialização dos produtos, altos custos de produção, mercado consumidor limitado, baixo poder de compra, carência de pessoal qualificado e a localização das unidades industriais em espaços inadequados.

4.2.7. Turismo

A ilha de Santiago tem grandes potencialidades para o desenvolvimento do turismo, tendo em conta as suas características naturais, nomeadamente o clima, o relevo, as baías e praias. Entretanto, a construção de infra-estruturas,

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

tais como as unidades hoteleiras, as estradas, portos e aeroportos, sistemas de abastecimento de água e de energia, é indispensável para o desenvolvimento deste sector.

No concelho do Tarrafal existem apenas 5 estabelecimentos turísticos o que representa cerca de 16,1% e 3,3 % dos estabelecimentos existentes na ilha e no país respectivamente. Em maior número, destacam-se as pensões e os hotéis representando 20% dos existentes na ilha de Santiago e 5,7% do país⁵⁹. É de salientar que todas as infra-estruturas turísticas estão localizadas na Cidade do Tarrafal, não dispondo as restantes localidades do município, de qualquer tipo de infra-estrutura de acolhimento turístico.

	Hotéis	Pensões	Pousadas	Hotéis /Apart.	Ald. Turístico	Residenciais	Total
Tarrafal	2	2	0	0	1	0	5
Santiago	10	20	2	2	1	7	31
Cabo Verde	35	46	7	9	5	40	142

Tabela 19: Infra-estruturas turísticas existentes no município do Tarrafal, ilha de Santiago e Cabo Verde, em 2006 (percentagem)

Fonte: INE

Para além das carências evidenciadas na tabela acima, a insuficiência de quartos e espaços adequados a actividades de lazer, a carência de pessoal formado nas áreas de hotelaria e turismo, são outras fragilidades do sector turístico.

Cerca de 46% dos quartos são oferecidos pelo Aldeamento Turístico Baía Verde, 31% pelos hotéis e 18% pelas pensões. O número de quartos representa 15% e 2% do total existente a nível da ilha e do país respectivamente. Igualmente, cerca de 52% das camas estão no Aldeamento Turístico Baía Verde e 29% nos Hotéis e 14% nas pensões. Este cenário difere da média nacional, pois cerca de 63% dos quartos e 67% das camas estão nos hotéis.

Por outro lado, as principais unidades hoteleiras encontram-se em funcionamento deficiente ou inoperacional:

- Hotel Tarrafal, neste momento está fechado, em degradação, aguarda uma solução;
- Aldeamento Turístico Baía Verde, em funcionamento bastante precário, com as instalações em mau estado de conservação. Este equipamento (semi) público necessita urgente de uma solução a curto meio prazo. Poderá passar por uma requalificação de fundo e transforma-lo num equipamento de referência a nível nacional, a semelhança das praias da Baía do Tarrafal que serve.

O município conta, ainda, com importantes pontos potenciais de atracção do turismo, como os seguintes:

- Cratera Vulcânica de Maria Sevilha;
- As zonas Altas: Mato Brasil, Achada Lagoa, Lagoa, Achada do Meio, Figueira Muita;

⁵⁹ Ver Volume III – Anexo, ponto 2.6.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- As zonas do litoral: Ponta Bicuda, Angra e Fazenda;
- As Festas de Romaria;
- A gastronomia local com pratos típicos, a música e o artesanato.

Apesar de não existir um Plano de Desenvolvimento Turístico do Concelho, o turismo configura-se como uma das actividades mais promissora em termos de criação de emprego, graças às condições naturais do concelho quer em termos de “Turístico – Residencial” (sol e praia, desportos náuticos) quer em termos de “Turístico Cultural” (circuitos pedonais, Campo de Concentração possível Património da Humanidade, Eventos e Congressos).

Por outro lado as casas de tipologia tradicional que se localizam nas zonas altas, actualmente a maioria desabitada, possuem um alto valor paisagístico e de identidade cultural. A sua restauração e reconversão do uso para pausadas, poderá ser fundamental para dinamização do “Turismo de Montanha”.

5. Rede de Infra-estruturas existentes

O município do Tarrafal é servido por um conjunto de infra-estruturas técnicas, rodoviárias e portuárias e aeroportuária, esta última em tempos existia no concelho (Achada Chão Bom) mas foi desactivada nos anos 80.

5.1. Infra-estruturas Rodoviárias

As infra-estruturas rodoviárias constituem benefícios para populações e municípios, na medida que permitem a definição de estratégias de desenvolvimento ao nível local e regional.

Reforçar as condições de mobilidade inter e intra-concelhia constitui a condição fundamental não só para a promoção da coesão interna e funcionalidade do município mas também é essencial para que o concelho do Tarrafal possa afirmar progressivamente como um destino turístico competitivo no contexto nacional e internacional.

5.1.1. Estradas Nacionais

Segundo o Decreto-Lei nº26/2006, o concelho do Tarrafal é servido por 3 Estradas Nacionais, 2 de 1ª classe e 4 de 3ª classe:

- A via central, de 1ª classe, EN1-ST-01 (Praia/Tarrafal), atravessa toda a ilha numa extensão de 75 km, permite a ligação e o acesso entre Tarrafal e outros concelhos da ilha (Santa Catarina, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e São Domingos);
- A via litoral Este, de 1ª classe, EN1-ST-02 (Variante/Tarrafal), permite a ligação e o acesso entre Tarrafal e os concelhos de São Miguel, Santa Cruz e São Domingos;



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

- A via Oeste, de 3ª classe, EN3-ST-26 (EN1-ST-01/Figueira das Naus/ EN1-ST-01), permite a ligação e o acesso entre Tarrafal e o concelho de Santa Catarina;

E ainda as restantes 3 Estradas Nacionais de 3ª classe que servem o interior do concelho: EN3-ST-27 (EN1-ST-02/Achada Moirão), com 7,6 km de extensão, EN3-ST-28 (EN1-ST-02/Ponta Furna), com 3,9km de extensão e EN3-ST-29 (EN1-ST-02/Biscainhos), com 3,1 km de extensão.

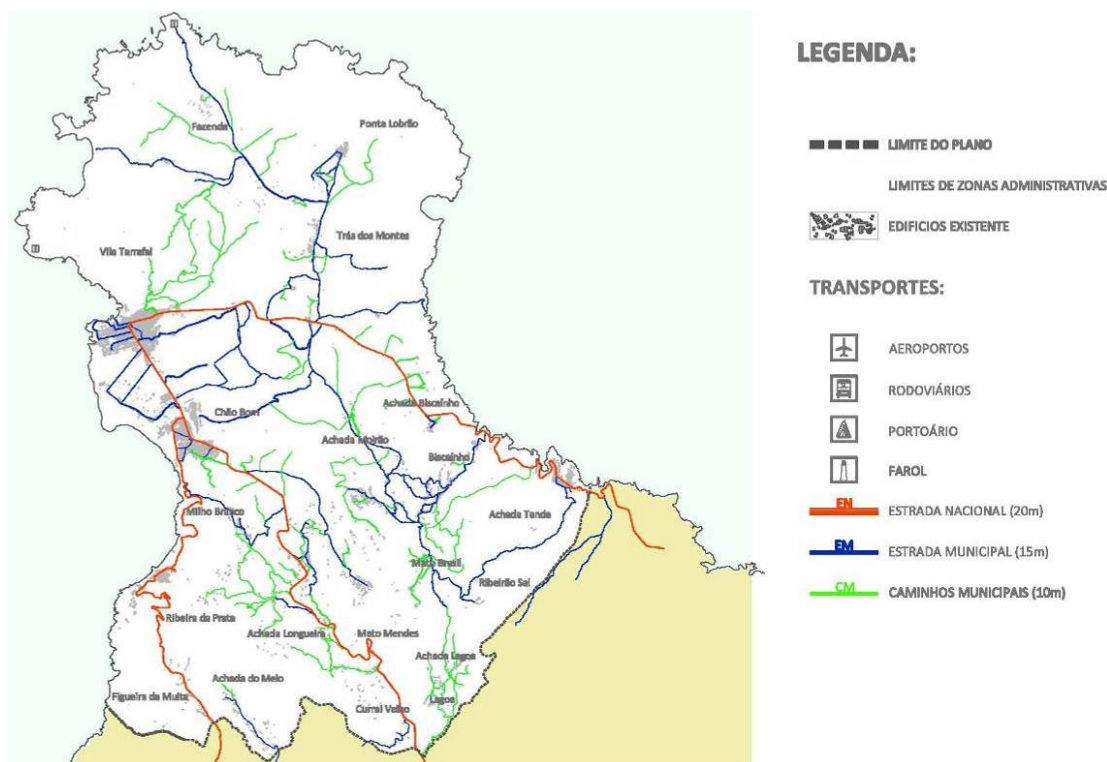


Ilustração 60: Rede Viária da Ilha de Santiago e do concelho do Tarrafal (2005)

Fonte: Elaborado a partir dos dados de Instituto de Estradas

As Estradas Nacionais de 1ª e 3ª classe encontram-se em razoável estado de conservação, apresentado tapete em empedrado, com excepção da via Oeste (EN3-ST-26), em requalificação – substituição de tapete paralelo para asfaltagem. É de realçar que alguns troços (principalmente as de 3ª classe), apresentam-se em mau estado de conservação.

A extensão das estradas nacionais existentes no interior do município é de 52,5 km.

Código	Designação	Largura (m)	Extensão ⁶⁰ (km)	Pavimento
EN1-ST-01	Praia (Rotunda Ponta d'Água) / Tarrafal	8	9,7	Misto
EN1-ST-02	Variante / Tarrafal	6	1,5	Empedramento
EN3-ST-26	EN1-ST-01 / Figueira das Naus / EN1-ST-01	6	9,0	Asfaltagem ⁶¹
EN3-ST-27	EN1-ST-02 / Achada Moirão	6	7,6	Empedramento
EN3-ST-28	EN1-ST-02/ Ponta Furna	6	3,9	Empedramento

⁶⁰ Considerou-se apenas a extensão dentro do limite do concelho.

⁶¹ Em requalificação – substituição de tapete paralelo para asfaltagem.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

EN3-ST-29	EN1-ST-02 / Biscainhos	4,5	3,1	Misto ⁶²
Total			34,8	

Tabela 20: Estradas Nacionais de 3ª classe, concelho do Tarrafal

Fonte: EROT de Santiago

5.1.2. Estradas Municipais

Consideram-se Estradas Municipais todas as vias de comunicação que estabelecem a ligação aos restantes aglomerados populacionais, aos sítios de interesse turístico que não sejam servidas por outra estrada de classe superior e áreas de menor acessibilidade⁶³. Na tabela que se segue constam as principais estradas municipais e as suas respectivas características.

Código	Ligação	Largura (m)	Extensão (km)	Pavimento
EM-TF-01	EN1-ST-02 / A. Moirão / Mato Brasil	4	2,1	Misto ⁶⁴
EM-TF-02	EN3-ST-24 (Chã Igreja) / Fazenda	5	4,6	Terra Batida
EM-TF-03	Perp. a EN1-ST-01 / Mato Mendes	4	4,3	Misto ⁶⁵
EM-TF-04	Perp. a EN1-ST-01 / Milho Branco	4	2,1	Empedramento
EM-TF-05	EN3-ST-22(F.das Naus) Achada Meio	5	4,6	Misto ⁶⁶
EM-TF-06	EN1-ST-01 / Curral Velho	5	6,9	Empedramento
Total			24,6	

Tabela 21: Principais Estradas Municipais do concelho do Tarrafal

Fonte: EROT de Santiago, 2008

Da análise da tabela nº 28, constata-se que a rede de Estradas Municipais do concelho do Tarrafal, é composta por um conjunto de vias adaptadas ao terreno, cuja pavimentação é na sua maioria o empedramento e terra batida. Em mau e ou razoável estado de conservação, principalmente nas zonas altas de relevo acidentado, onde alguns troços apresentam *deficit* de segurança.

A extensão das estradas municipais existentes no município é cerca de 24,6km, um valor 2,4 vezes inferior a extensão das estradas nacionais.

5.1.3. Caminhos Municipais

Consideram-se caminhos municipais, todos os atravessamentos entre localidades e povoações, permitindo a acessibilidade aos bens e serviços, são todos os caminhos vicinais existentes no município.

No concelho de Tarrafal localizam-se nas zonas onde o declive é bastante acentuando, onde a construção de estradas é muito difícil, servem as zonas altas do interior, nomeadamente Mato Brasil, Achada Lagoa, Lagoa, Biscainhos, Curral Velho, entre outros.

⁶² Empedramento e terra batida.

⁶³ Decreto – Lei nº26/2006, Classificação Administrativa e Gestão das vias rodoviárias de Cabo Verde.

⁶⁴ Empedramento e terra batida.

⁶⁵ Empedramento e terra batida.

⁶⁶ Empedramento e terra batida.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

A extensão dos caminhos municipais existentes no município é de 125km, valor 1,7 vezes superior ao somatório das estradas nacionais e municipais. A extensão destes caminhos e o território que abrangem demonstram a importância socioeconómica deste meio de circulação para o município, principalmente para as zonas altas (Achada Lagoa, Lagoa), ao permitir a essas populações o acesso aos bens e serviços primários de saúde e educação e escoamento de produtos. Estes também assumem grande relevância ao nível do turismo ao permitir o acesso dos turistas as zonas mais altas e menos acessíveis do município.

5.1.4. Tráfego e Circulação Rodoviária

O tráfego representa o volume de deslocações de veículos, pessoas ou bens por determinados meios de transportes, vias percursos ou área⁶⁷. A análise do tráfego rodoviário gerado nas estradas do concelho do Tarrafal neste estudo resume-se apenas às estradas nacionais (redes da responsabilidade do Instituto de Estradas) devido à inexistência de informação para as estradas municipais. Baseia-se essencialmente na distribuição espacial dos fluxos de veículos ligeiros e pesados.

A análise do Tráfego Médio Diário⁶⁸ registados nas principais estradas do concelho do Tarrafal é a variável que permite, entre outros, avaliar os níveis de serviço suportados por essas estradas e os efeitos delas advenientes.

Itinerário	Tipo de veículo		Total
	Ligeiros [1]	Pesados [2]	
Assomada – Tarrafal	487.3	79.0	566.3
Chão Bom – Ribeira das Pratas	405.0	140.0	545.0
Chão Bom – Cidade do Tarrafal	1748.0	216.0	1964.0
Tarrafal – Achada Moirão	44.0	32.0	76.0
Tarrafal – Trás-os-Montes	114.0	14.0	128.0

Tabela 22: Tráfego Médio Diário nas Estradas Nacionais (concelho do Tarrafal)

Fonte: Relatório da contagem de tráfego nas estradas nacionais (MIT), Dezembro 2005

Como se pode depreender da tabela nº 29, a distribuição actual do tráfego rodoviário no concelho do Tarrafal faz-se de forma muito irregular. Nota-se que a estrada nacional que estabelece a ligação entre os dois principais centros urbanos do concelho, Cidade do Tarrafal e Chão Bom, é a que suporta maior volume médio diário de tráfego de veículos, apresentando o percurso Chão Bom – Cidade do Tarrafal (1964 veículos). O menor tráfego médio diário ocorre nas estradas de Tarrafal – Achada Moirão e Tarrafal – Trás-os-Montes.

No que se refere ao tipo de veículos, nota-se que em todas as estradas predomina o tráfego de automóveis ligeiros.

⁶⁷ Elementos de base para participação no III Curso de Pós-Graduação em Regulação Pública – módulo Regulação dos Transportes – realizado pelo CEDIPRE/FDUC, em colaboração com Jurisnova/FDUNL – Lisboa, Fevereiro -Março 2004.

⁶⁸ Considera-se o número de viaturas contabilizadas nos 6 percursos (3 de ida e 3 de volta) a dividir por 6 dias, obtendo-se o número médio de viaturas que passa num troço em cada dia. (Instituto de Estradas).

**Promotor:** CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO**Projecto:** PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL**Fase:** Projecto**Nº Projecto:** 060**Especialidade:** URBANISMO**Versão:** 4

5.2. Infra-estruturas Portuárias

Em Cabo Verde o sector dos transportes e das actividades marítimas e portuárias, constitui um dos sectores estratégicos para o desenvolvimento sócio-económico das regiões e na internacionalização da economia do país, integrado nas políticas do planeamento e ordenamento territorial.

Desempenham um papel fundamental na movimentação interna de pessoas e bens, sendo o meio privilegiado de transporte de mercadorias de e para o exterior. Por outro lado, são fundamentais no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde, tendo em conta que as ligações entre as ilhas e ao resto do mundo são feitas também por via marítima.

O concelho do Tarrafal, um dos principais pólos do desenvolvimento turístico da ilha de Santiago, situado no litoral, poderá ser integrado a médio ou a longo prazo em alguns circuitos de turismo de cruzeiro tendo em conta que se trata de um dos segmentos em crescimento a nível mundial.

O sistema portuário Nacional é composto por dois grupos de infra-estruturas portuárias: Portos principais (Mindelo e Praia) e os Portos Secundários⁶⁹.

No caso concreto do concelho do Tarrafal existe 1 cais acostável (Baía do Tarrafal), onde se faz a descarga do pescado. Estas infra-estruturas encontram-se em permanente estado de degradação.

5.3. Infra-estruturas Aeroportuária

Tendo em conta a importância dos transportes aéreos para o desenvolvimento socioeconómico do país, todas as ilhas do arquipélago foram dotadas de infra-estruturas aeroportuárias, embora a maioria apenas dispunha de condições para operação com voos domésticos.

No concelho do Tarrafal não existe nenhuma infra-estrutura aeroportuária mas, é de salientar que havia uma pista de aviação em Achada Chão Bom que foi desactivada desde os anos 80.

5.4. Redes de Infra-estruturas Técnicas

As redes de Infra-estruturas técnicas compreendem: as infra-estruturas de água, de saneamento, de energia e de telecomunicações.

5.4.1. Rede de Saneamento

Esgoto

A Cidade do Tarrafal e Chão Bom são servidas por uma rede de esgoto ligada a uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Actualmente existem cerca de 260 casas (fogos) ligadas à rede esgoto, sendo 227 na Vila e 33 em

⁶⁹ Porto de Palmeira, Porto Novo Santo Antão, Porto do Tarrafal S. Nicolau, Porto de Sal Rei, Porto Inglês, Porto de Vale de cavaleiro e Porto de Furna.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Chão Bom. Estima-se que, em (2010) este valor corresponde a apenas 9% do total de fogos⁷⁰ da Cidade do Tarrafal e Chão Bom.

Os dados do QUIBB 2007 indicam que ainda continuam algumas práticas que são prejudiciais para o ambiente, visto que, a maior parte da população continua a lançar as águas residuais ao redor das casas.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
PRINCIPAL MODO DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS				
Fossa Séptica	26,5	33,8	15,6	12,1
Rede Esqoto	14,3	23,6	0,3	0,3
Redor da Casa	31,6	24,7	41,8	64,1
Natureza	27,3	17,7	41,8	23,4
Outro	0,3	0,2	0,5	0,0

Tabela 23: Agregados familiares segundo o principal modo de Evacuação de Águas Residuais, no concelho do Tarrafal e Cabo Verde
Fonte: INE (QUIBB CV-2007)

Verifica-se ainda que a uma porção considerável da população não tem WC, nem retrete/latrina, cerca de 55% da população, significando que continuam a utilizar a natureza para se desvencilharem dos seus resíduos.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
ACESSO A SANEAMENTO				
WC com retrete	56.2	68.3	38.2	36.4
WC sem retrete	5.0	4.1	6.4	7.9
Retrete/latrina	3.7	4.8	2.0	0.6
Sem WC sem retrete/Latrina	35.0	22.7	53.3	55.2

Tabela 24: Acesso a Saneamento, concelho do Tarrafal e Cabo Verde
Fonte: INE (QUIBB 2007)

Resíduos Sólidos

Verifica-se que o tipo de lixo produzido no Concelho não é muito diversificado, não existem resíduos industriais porque a indústria é muito pouco expressiva, e de resto o lixo produzido é o orgânico, vidros, latas e cartão e papel.

Nos aglomerados populacionais de Ribeira das Pratas, Achada Tenda e Achada Moirão, verifica-se uma grande pressão e alargamento dos detritos domésticos (resíduos sólidos) que dão mostra da necessidade de uma rápida intervenção em matéria de recolha e tratamento.

O sistema de limpeza e recolha de resíduos sólidos abrange as localidades da Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Ribeira das Pratas, Achada Moirão, Trás-os-Montes e Achada Tenda. Na Cidade e Chão Bom a limpeza e a recolha feita diariamente das 5 às 11 horas de manhã. Em relação às restantes localidades abrangidas pelo sistema, a limpeza e a recolha é feita uma vez por semana no mesmo horário.

⁷⁰ Considerou-se uma média de 4,5 pessoas/fogos.

Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4



Ilustração 61: Lixeira Municipal, Lagoa Gémea

Existem, na totalidade, cerca de 60 contentores de plástico de 800 litros, e 2 viaturas para recolha dos contentores. Cerca de 30% destes contentores encontra-se em mau estado de conservação. São recolhidos cerca de 2700 toneladas de resíduos sólidos, nos meses de verão (Junho a Agosto), este lixo é transportado para a lixeira municipal a céu aberto de Trás-os-Montes (Lagoa Gémea), localizado a 4,5km da Cidade do Tarrafal.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
PRINCIPAL MODO DE EVACUAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS				
Contentores	47,7	67,0	18,7	28,6
Carro de lixo	15,2	21,5	5,6	0,3
Enterrados/ queimados	7,8	2,5	15,8	2,7
Redor da casa	7,5	1,8	15,9	8,2
Natureza	21,5	7,0	43,1	59,9
Outro	0,4	0,0	0,9	0,0

Tabela 25: Formas de Evacuação dos Resíduos Sólidos

Fonte INE (QUIBB CV – 2006)

5.4.2. Rede de Água

De acordo com estudos existentes, os sistemas de distribuição de água, no arquipélago de Cabo Verde, são bastante precários, devido ao facto do sistema ser constituído predominantemente por fontanários, utilizados sobretudo pela camada mais pobre da população, que se sujeitam a enormes filas de espera, com preços elevados, quando comparados com o abastecimento domiciliário feito pelo sistema de água canalizada, e percorrendo distâncias significativas.

Em termos de infra-estruturas destinadas ao abastecimento de água à população, o quadro em anexo mostra que o concelho do Tarrafal dispõe de um número significativo de fontanários e reservatórios distribuídos por diversas localidades do município.

Os dados do QUIBB 2007 indicam que grande franja da população do concelho já é servida com água canalizada através da rede pública de abastecimento.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
PRINCIPAL FONTE DE AGUA PARA CONSUMO DOMÉSTICO				
FONTE DE AGUA POTÁVEL	89,5	98,6	75,8	83,1
Canalizada da rede pública	46,9	55,4	34,2	62,3
Canalizada rede pública mas na casa dos vizinhos	5,0	6,7	2,6	
Chafariz	30,7	27,8	35,0	23,9
Autotanque	6,8	8,7	4,0	0,7
FONTE DE AGUA NÃO POTÁVEL	10,5	1,4	24,2	7,0

Tabela 26: Principais fontes de água, para o consumo doméstico no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde em 2007

Fonte: INE (QUIBB, 2007)

A actual rede de distribuição de água domiciliária é constituída: 11 furos, 2 nascentes e 2 galerias⁷¹.

5.4.3. Rede de Energia

A energia eléctrica como recurso aparece, ao lado da água, como factor indispensável para toda e qualquer política de desenvolvimento económico e social do país e do concelho do Tarrafal, de um modo particular. Com a política de “electrificação rural” lançada em meados dos anos 90 pela Câmara Municipal, o concelho viu a sua rede expandir para além da Cidade e Chão Bom, abrangendo as restantes zonas do concelho.

Os dados do QUIBB 2007 apontam que a principal fonte de energia para a iluminação era a electricidade, contudo verifica-se que existe uma quantia considerável da população, cerca de 35,8% que ainda utiliza a vela como fonte de iluminação.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA PARA ILUMINAÇÃO				
Electricidade	73,6	89,8	49,2	47,5
Vela	15,4	6,6	28,6	35,8
Petróleo	9,8	2,5	20,7	16,5
Gás	1,0	0,9	1,0	0,3
Outro	0,3	0,1	0,5	0,4

Tabela 27: Infra-estruturas de produção e distribuição de energia no Concelho do Tarrafal em 2009

Fonte: Dados recolhidos no terreno

Segundo a mesma fonte, a principal fonte de energia para a preparação de alimentos é a lenha em vez do gás butano. Situação inversa ao que acontece no resto do país onde o uso do gás representa 64%.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA PARA PREPARAR ALIMENTOS				
Gás	64,2	86,7	30,4	27,8
Lenha	32,9	9,8	67,6	70,9
Não prepara	2,0	2,2	1,6	1,1
Electricidade	0,4	0,5	0,2	
Madeira/ Carvão	0,2	0,3	0,1	0,0
Petróleo	0,2	0,2	0,1	0,0
Outro	0,1	0,2	0,0	0,0

Tabela 28: Acesso da População às fontes de energia para iluminação no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde, em 2007

⁷¹ Ver Volume III – Anexo, ponto 3.1



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

Fonte: INE (QUIBB CV – 2007)

5.4.4. Rede de Telecomunicações

Tratando-se de um concelho com algumas zonas encravadas ou de difícil acesso, como por exemplo, Lagoa, Achada lagoa, é fundamental que o território municipal esteja coberto por uma rede de telecomunicações eficiente, de forma a minimizar os efeitos de isolamento e melhorar as condições de vida das populações.

No município do Tarrafal, a rede fixa é concebida em cabo aéreo suportado por postes de madeira donde partem as derivações em fios e cabos.

Actualmente, quase todas as localidades estão cobertas por rede fixa e móvel, exceptuando algumas zonas onde ainda se verifica a necessidade de intervenção técnica no sentido de melhorar as redes de telecomunicações.

De acordo com os dados apresentados, na tabela seguinte, pode-se concluir que em matéria de comunicação e informação o concelho do Tarrafal, em 2007, situava-se entre a média das zonas urbanas e das zonas rurais do país, todavia com mais proximidade a características rurais.

Indicadores	Cabo verde	Meio residência		Tarrafal
		Urbano	Rural	
MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO				
Telefone ou móvel	75.7	82.5	65.5	67.0
Telefone	51.7	52.7	50.2	42.9
Telemóvel	54.7	68.6	33.8	43.7
Computador	10.8	16.3	2.6	2.8
Rádio	59.5	61.5	56.6	51.2
Televisão	68.9	81.5	50.1	48.7
Aparelhagem	21.1	27.9	10.9	16.6
Vídeo/DVD	45.1	57.2	26.9	36.1

Tabela 29: meios de comunicação no concelho do Tarrafal e em Cabo Verde, (2007)

Fonte: INE (QUIBB, 2007).

6. Rede de Equipamentos Sociais e Colectivos

Este capítulo integra a análise e caracterização dos equipamentos sociais existentes no município do Tarrafal. Na Tabela I de equipamentos (ver Volume III - Anexo: Tabela I - Equipamentos) são sistematizados por zonas⁷² e por tipo.

⁷² Com base no Censo 2000, foram identificadas 20 zonas e 124 lugares na estrutura de ocupação territorial.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

6.2. Educação

A rede de equipamentos deste tipo é razoável e abarca os centros urbanos e as comunidades demograficamente mais importantes.

Os equipamentos de Ensino Pré-escolar encontram-se, de uma forma exemplar, distribuídos pela quase totalidade das comunidades, num total de 24⁷³ jardins-de-infância.

Em relação ao Ensino Básico todos os núcleos urbanos dispõem de escolas para os seis anos de escolaridade, com diferentes níveis de qualidade em termos de equipamentos. O município dispõe de um total de 19 escolas EBI.

No domínio do Ensino Secundário, existem 2 escolas secundárias, uma na Cidade do Tarrafal e outra em Chão Bom.

Actualmente o município não dispõe de qualquer infra-estrutura de Formação Profissional.

6.3. Desportivos

No total existem, distribuídos pelas principais zonas do município, 20 equipamentos desportivos: 1 Estádio Municipal (relva sintética), 9 Campos de Jogo (terra batida) e 10 Placas Desportivas. É de salientar que não existe nenhum pavilhão desportivo coberto.

Estes equipamentos servem para a ocupação dos tempos livres dos jovens do município, sendo que alguns encontram-se em estado de degradação necessitando de intervenções e/ou reparações.

6.4. Lazer e Recreio

Os equipamentos de lazer e recreio existentes servem para a ocupação dos tempos livres da população. Neste domínio, a situação não é satisfatória, existindo a nível do município apenas 3 equipamentos de Lazer e Recreio, nomeadamente, o Cine Teatro Municipal na Cidade do Tarrafal, Centro Cultural Pó Di Terra e um Parque Infantil (Riba Estrada), estes últimos em Chão Bom.

6.5. Carácter Social

Pela análise da Tabela I (ver Volume III - Anexo: Tabela I - Equipamentos), os equipamentos de carácter social existentes no município, resumem-se aos 6 Centros Comunitários⁷⁴, distribuídos pelas localidades da Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Trás-os-Montes, Fazenda, Biscainhos e Achada Tenda.

⁷³ Ver Volume III – Anexo, ponto 6.5.2

⁷⁴ Foram considerados equipamentos de Carácter Social:

- Centros Comunitários de: Fazenda, Achada Tenda, Trás dos Montes e Chão Bom;
- Centro diverso – Bornefonden na Cidade do Tarrafal;
- E Centro Juventude na Cidade do Tarrafal.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

As principais instituições nacionais e internacionais de carácter social representadas no concelho do Tarrafal funcionam em edifícios particulares, como é o caso de Bornefonden, organização humanitária internacional e a Cruz Vermelha⁷⁵.

6.6. Segurança e Protecção Civil

Tarrafal à semelhança dos outros concelhos do país está sujeito a catástrofes naturais como, por exemplo, as inundações provocadas pelas cheias. Por outro lado, os incêndios e os acidentes de viação ocorrem com uma certa frequência neste município. Por esta razão, as preocupações ligadas à segurança da população devem ter sempre prioridade.

Existe um equipamento de segurança e protecção civil, nomeadamente 1 Esquadra de Polícia, localizada na Cidade do Tarrafal.

E ainda o Corpo de Bombeiros Voluntários funciona na Câmara Municipal, que dispõe actualmente de apenas 1 viatura de combate ao incêndio. Sendo que urge a necessidade da construção de um edifício próprio ou outra solução alternativa para albergar o Posto de Bombeiros.

6.7. Religião e Culto

No município do Tarrafal existem cerca de 9 instituições religiosas e um de culto aos mortos nomeadamente: a Igreja Matriz, a Igreja Nazarena e o Salão dos Testemunhos de Jeová que se localizam na Cidade do Tarrafal; 6 capelas distribuídas pelas localidades de Ribeira das Pratas, Achada Moirão, Guindão (Achada Longueira), Achada Tenda, Trás-os-Montes e Biscainhos e 1 cemitério localizado na zona de Achada Chão Bom.

6.8. Administrativos

Os equipamentos ligados à administração central e local no município localizam-se nos principais aglomerados populacionais e destinam-se a servir a população, tendo por objectivo principal levar a administração central e local mais perto da população.

No total existem 13 equipamentos representantes da administração central e local, entre outros a (o): Delegação do Ministério da Educação e Ensino Superior; Delegacia de Saúde; Repartição de Finanças; Tribunal do Tarrafal; Delegação do Ministério da Agricultura, Ambiente e Recursos Marinhos; Delegação dos Registos; Correios e Telecom; Câmara Municipal; Delegação Municipal de Chão Bom, Delegação Municipal de Achada Tenda.

7. Diagnóstico e Síntese da situação Actual

Da análise e caracterização dos principais sectores físicos, territoriais, sócio-económico e infra-estruturas do município dos Tarrafal, importa destacar os pontos fortes que constituem oportunidades que devem ser aproveitadas e reforçadas para promover o desenvolvimento e os pontos fracos que devem ser contornados para evitar que se transformem em ameaças

⁷⁵ A cruz vermelha dispõe de um jardim-de-infância localizado em Chão Bom.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

ao processo de desenvolvimento. Assim, apresentamos a seguir, uma síntese da situação actual referente aos sectores que consideramos mais importantes no contexto do PDM do Tarrafal de Santiago.

Do ponto de vista físico, constata-se que, o município caracteriza-se por um conjunto diversificado de relevos, que define um todo, rasgado por algumas ribeiras (Ribeira de Fontão, Ribeira Grande de Chão Bom, Ribeira de Lebrão, entre outras). A parte Norte, constituída por superfícies aplanadas, apresenta pontualmente algumas elevações que se destacam de forma notória no território municipal (Monte Graciosa, Monte Covado, Monte Achada Grande, entre outras). A parte Sul, mais húmida, apresenta um relevo montanhoso. Esta diversidade morfológica poderá potenciar o desenvolvimento turístico.

Os aspectos climáticos não diferem dos demais municípios da ilha de Santiago, devido à sua localização geográfica e à influência dos ventos de nordeste. Entretanto, o relevo e a exposição das vertentes em relação aos ventos dominantes graduam espaços de microclimas, que vão desde zonas áridas às zonas sub-húmidas, constituem potencialidades a aproveitar para o desenvolvimento de actividades agrícolas, de lazer e de recreio. No que se refere à cobertura vegetal, o concelho apresenta uma vegetação pobre com algumas espécies endémicas concentradas no Monte Graciosa.

Da análise territorial dos municípios constata-se que o sistema urbano interior caracteriza-se por aglomerados dispersos e difusos e as tendências de crescimento moderado partem da organização dispersa do espaço construído. Consta-se que “bolsas construídas”⁷⁶, deverão localizar nas zonas intersticiais, o espaço disponível para eventuais procuras da função habitacional, entre o conjunto de edifícios localizados no espaço agrícola, apoiando-se, na estrutura viária e nos caminhos.

Quanto aos territórios litorais, analisando as quatro principais zonas (Cidade do Tarrafal, Chão Bom, Ribeira das Pratas e Achada Tenda) verifica-se que são marcados, de um modo geral, pelo contacto directo com o mar.

Em relação á Cidade do Tarrafal, nota-se que desenvolveu a partir de dois eixos, mais ou menos perpendiculares, via central – Tarrafal/Praia (EN1-ST-01) e via litoral Este – Tarrafal/Santa Cruz (EN1-ST-02) que convergem para a praça do município.

Enquanto, Chão Bom surge numa plataforma recortada pelo vale de Ribeira Grande e que tem como limítrofe litoral a Baía de Chão Bom, ao longo da via central – Tarrafal/Praia (EN1-ST-01) e via litoral Oeste – Tarrafal/Assomada (EN3-ST-26). De um modo geral é caracterizada por uma malha orgânica pouco clara, espaço público precário e com pouca relação com o mar.

⁷⁶ Deve-se ter, conceptualmente, em conta que o termo “bolsas construtivas” não equivale, de forma alguma, ao termo “expansão urbana” que lhe é diferente no sentido e nos resultados.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO

Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL

Fase: Projecto

Nº Projecto: 060

Especialidade: URBANISMO

Versão: 4

Na Ribeira das Pratas o espaço urbano e as ruas não existem, mas sim um emaranhado de becos. Este modelo de ocupação do território surge devido a uma forte evolução populacional e pressão urbana sobre os terrenos agrícolas debilitados pela falta de água e qualidade do solo.

A zona de Achada Tenda surge nas imediações da desembocadura de Porto Formoso, ao longo da via litoral Este – Tarrafal/Santa Cruz (EN1-ST-02) numa plataforma litoral mais ou menos plana (com a borda do promontório recortado), entre as cotas 25 e 50 metros de altitude, com cerca de 1,5km de extensão. É caracterizado por uma malha ortogonal. O espaço público é muito precário, existência de pouca cultura urbana, bastante ligada aos hábitos rurais.

Em relação à expansão urbana, convém salientar que se a Cidade do Tarrafal mantiver o crescimento⁷⁷, dos últimos 20 anos, do espaço urbano e de acções de loteamento, a área edificada em 2020 poderá chegar aos 330ha. Embora as possibilidades de expansão do espaço urbano sejam consideráveis na direcção de Achada Tomás e Achada Boi. Há que ter em consideração que este recurso não é inesgotável e poderá ser consumido, se o município mantiver este ritmo de acções de loteamento, em 2020. Verifica-se um desfasamento entre o ritmo do desenvolvimento sócio-económico e a ocupação do espaço, destinado a uso urbano, ocupação esta, a ser efectuada, na sua maioria de forma virtual, não gera resultados de imediato ou a curto prazo, deixando livre grandes áreas intersticiais no espaço urbano. A contenção ou abrandamento poderão ser aspectos a ter em conta nas políticas futuras de gestão urbanística.

Por outro lado, a zona da Achada do Chão Bom deverá ser reservada para um espaço verde compatível com os terrenos de regadio (agrícola) do Colonato. Também é perceptível a aproximação, ao longo dos últimos anos, do limite urbano da Cidade do Tarrafal em relação a Vila de Chão bom. A fusão destes dois espaços urbanos, a médio prazo, parece inevitável.

Em relação ao Património, os dados analisados apontam para a existência de apenas um único património natural classificado (Serra Malagueta), apesar da existência de um conjunto de elementos naturais que conferem ao território municipal um elevado valor paisagístico e geológico. Neste sentido, propôs-se 1 Parque Natural, 7 Monumentos Naturais e 6 Paisagens Protegidas.

No que se refere ao património cultural o Ex-campo de Concentração do Tarrafal afigura-se como um valioso valor patrimonial que poderá potenciar tendo em conta que possui uma história que transcende as esferas do município e do país.

No domínio da saúde, os indicadores de saúde mostram uma evolução positiva e continuada, constatando-se que as populações têm um acesso relativamente fácil ao Centro de Saúde da Cidade do Tarrafal e, em casos mais graves ao

⁷⁷ Dos últimos 20 anos.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

Hospital Regional Santiago Norte. De referir que o novo Centro de Saúde, com melhores condições infra-estruturais e de equipamentos encontra-se construído e em funcionamento⁷⁸.

O reforço do pessoal médico, paramédico e de técnicos laboratoriais constitui um dos constrangimentos ao sector da saúde.

No domínio do ensino pré-escolar, a rede de jardins-de-infância recobre praticamente todas as localidades havendo, impondo-se a qualificação dos monitores e educadores de infância bem como dotá-las de equipamentos didácticos e pedagógicos mais adequados.

No que diz respeito às infra-estruturas escolares, constata-se a existência de uma rede de edifícios para o ensino básico relativamente satisfatório e que recobre as principais comunidades do município, havendo, contudo, a necessidade de reabilitação e equipamentos para muitos deles.

A nível do ensino secundário, as 2 escolas secundárias existentes respondem globalmente as necessidades do concelho. Deve continuar a apostar na capacitação dos docentes e na manutenção dos edifícios e equipamentos.

No que diz respeito à formação profissional, não parece ser despiciente pensar-se em valências de formação profissional específicas para as necessidades do município, nomeadamente nos domínios agro-pecuário, marcenaria e carpintaria, pescas e prestação de serviços.

Em termos de infra-estruturas de apoio para a terceira idade e para grupos populacionais com necessidades especiais, o município dispõe de fortes fragilidades. Não existem serviços de apoio aos idosos. De igual modo, os serviços e equipamentos públicos, na sua grande maioria, não estão concebidos para responder às necessidades dos portadores de deficiência.

Para a juventude, existem equipamentos desportivos nas localidades mais importantes do município que poderão assegurar, nomeadamente a ocupação dos tempos livres.

Em síntese, pode-se concluir que os indicadores sociais no concelho têm evoluído favoravelmente, havendo contudo necessidade de os perenizar, por um lado e, por outro criar as condições nomeadamente infra-estruturais para o alargamento dos serviços sociais de base. Neste contexto, Centros de Formação Profissional, Centro para Idosos, Serviços Municipais de Protecção Civil, são algumas das infra-estruturas necessárias de reabilitação e/ou construção.

Quanto às actividades económicas, o turismo é a actividade económica prioritária, atendendo ao potencial do Município de Tarrafal. Nos últimos anos conheceu um forte crescimento com a construção de novos hotéis e algumas residenciais. A

⁷⁸ Expresso das Ilhas, disponível em: < <http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/detail/id/23358>>. Acesso em 12 de Maio. 2011.



Promotor: CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
Projecto: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL TARRAFAL
Fase: Projecto

Nº Projecto: 060
Especialidade: URBANISMO
Versão: 4

entrada de turistas tem registado um crescimento médio anual razoável, sendo os principais mercados emissores os Países europeus, nomeadamente Alemanha, Portugal e França.

A agricultura mais praticada é a de sequeiro, sendo o milho, os feijões (pedra, bongolon e congo), a batata-doce e a mandioca as culturas predominantes. A agricultura de regadio é praticada em Colonato, Ribeira das Pratas e em pequena escala em Lagoa, Achada Lagoa, Fazenda e Porto Formoso.

A pecuária é uma actividade complementar á agricultura e é exercida praticamente por todas as famílias. No município predomina o sistema de criação familiar e de subsistência.

No que concerne à Pesca, esta actividade é desenvolvida fundamentalmente na Cidade do Tarrafal e em Chão Bom, sendo constituída maioritariamente por pesca artesanal. A pesca é depois da agricultura a actividade do sector primário mais importante. O necessário desenvolvimento do sector das pescas passa pela melhoria dos factores de produção, conservação e distribuição do pescado. A pesca do alto mar é quase inexistente e a pesca artesanal torna-se cada vez menos produtiva.

A construção de um cais de pesca em Chão Bom poderá vir a contribuir para o desenvolvimento da pesca artesanal e industrial no Município.

De igual modo, com o incremento do turismo e a demanda acrescida de produtos do mar, a pesca poderá vir a ter um novo dinamismo, aumentando o rendimento do sector e contribuindo, desta forma, para a melhoria das condições de vida das populações desta actividade económica.

Em relação à Rede de Infra-estruturas, os dados analisados indicam que o município é servido por um conjunto de infra-estruturas técnicas (Água, Saneamento, Energia e Telecomunicações) mas em termos de cobertura existe um grande desequilíbrio entre o meio urbano e rural sobretudo no que concerne ao sistema de recolha e tratamento das águas residuais. Constata-se que boa parte das águas residuais são lançadas ao redor das casas apesar da existência de um sistema de tratamento de água residuais na Cidade do Tarrafal. A posta, no meio rural, de construção de fossas comunitárias poderá ser uma solução a seguir.